COLEÇÃO PLANETA

VOLUME 3

# EXTRATERRESTRES ENTRE NÓS

## MARCAS DO PASSADO

C.R.P. WELLS

COLEÇÃO PLANETA

VOLUME 3

# EXTRATERRESTRES ENTRE NÓS

## MARCAS DO PASSADO

C.R.P.WELLS

# ÍNDICE




**Editor e Diretor Responsável:**
DOMINGO ALZUGARAY
**Editora:** CÁTIA ALZUGARAY

EXTRATERRESTRES
ENTRE NÓS

**CRIAÇÃO E REDAÇÃO:** Carlos Wells.
**PROJETO GRÁFICO:** CL Propaganda.
**EDITORAÇÃO:** Marcos de Moura e Souza e Osmar Mendes Júnior.
**EDITORAÇÃO ELETRÔNICA:** Antonio Cesar Decorli e Ricardo Tiezzi.
**SECRETÁRIA DE REDAÇÃO:** Flávia Moraes.
**REVISÃO** – Alencar Gentil de Castro, Élvio Severgnini, Izildinha Rosa de Sousa, Previz Rodrigues Lopes.
**SERVIÇOS EDITORIAIS – Diretor:** Dílico Covizzi. **Estúdio Fotográfico:** Odemil Souto Romão e Dárcio de Jesus (laboratoristas).
**SERVIÇOS GERAIS – Coordenação Gráfica:** Devanil Rueda Ferrari, Luiz Carlos Passiani.
**MARKETING – Diretor:** Carlos Alzugaray. **Gerente:** Luciano Zaroni Boaventura.
**CIRCULAÇÃO – Diretor:** Gregorio França. **Gerente:** Neide A. Lima.
**EXTRATERRESTRES ENTRE NÓS** (ISBN 85-7368-018-0) é uma publicação do Grupo de Comunicação Três S.A. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: R. William Speers, 1.088, f. (011) 835-8433, ramais 252 e 258 (PABX), fax (011) 260-9507, 05067-900, Caixa Postal 223, 01059-970, São Paulo, SP. Sucursal no Rio de Janeiro: Av. Almirante Barroso, 63, conjs. 1.509/14, f. (021) 240-2075. Sucursal em Brasília: SCS, Quadra 2, Edifício Oscar Niemeyer, cj. 1.407/8, f. (061) 224-9390. **Preço do exemplar avulso:** o constante na capa. **Serviço ao Leitor – Números Atrasados:** Os pedidos serão atendidos, condicionados à disponibilidade em estoque, ao preço da edição atual. **1) Por carta:** À Editora Três Ltda., A/C Serviço ao Leitor, Caixa Postal 223, CEP 01059-970, São Paulo, SP. Os pedidos atendidos via correio serão acrescidos das despesas de envio. **2) Nas bancas:** Diretamente com os jornaleiros ou através do distribuidor F. Chinaglia de sua cidade. **3) Pessoalmente:** São Paulo – Rua William Speers, 1000, Lapa de Baixo, f. (011) 835-8433, e Praça Alfredo Issa, 18, centro, f. (011) 230-9299; Rio de Janeiro – Rua Teodoro da Silva, 821, Grajaú, f. (021) 577-4225 e 577-2355. **EXTRATERRESTRES ENTRE NÓS** não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. Distribuição exclusiva em bancas para todo o Brasil: Fernando Chinaglia Distribuidora S.A., R. Teodoro da Silva, 907, f. (021) 575-7766, fax (021) 577-6363, Rio de Janeiro, RJ.

Composição, fotolitos, impressão e acabamento: Empresa de Comunicação Três Editorial Ltda., Rodovia Anhangüera, km 32,5 – Cajamar – SP – CEP 07750-000.

# Enigmas do passado

**Os vestígios seculares de contatos com extraterrestres que foram esquecidos (ou escondidos) da História**

Em apenas 12 meses, a Suécia registrou mais de mil observações de objetos voadores não-identificados. O total, embora surpreendente, não é tanto quanto o ano em que isso ocorreu, 1946.

Essa incrível seqüência de observações poderia ser associada a uma paranóia de guerra, dado que a Segunda Guerra Mundial acabara havia pouco. Porém, os relatos a respeito desses avistamentos noturnos reportavam, segundo as descrições, às formas de estranhos charutos de uma cor amarelada ou alaranjada. Entre os dias 9 e 30 de julho desse ano, as forças armadas da Suécia receberam mais de 600 relatos de luzes coloridas que se deslocavam com uma velocidade incrível pelos céus durante a noite.

Esses objetos causaram muitos problemas para as autoridades suecas assim como para as norte-americanas, pois temiam se tratar de uma nova arma desenvolvida por algum potencial inimigo. Nesse caso, a preocupação arremetia especialmente em direção aos cientistas alemães capturados pelos soviéticos, já que, durante a última Grande Guerra, os famosos mísseis V1 e V2 teledirigidos haviam destruído grande parte da Inglaterra, sendo possível que esses objetos avistados fossem novos artefatos teledirigidos em teste pelos soviéticos.

Porém, nem tudo o que se moveu no céu durante o período da Segunda Guerra foram bombas, aviões ou balões. Durante o mês de novembro de 1944, um grupo de aviões de combate, sobrevoando o Rhin e em direção a Estrasburgo, observou durante a noite um enorme grupo de objetos realizando manobras impossíveis de acompanhar. E isso tem sido uma constante até nos dias de hoje.

Embora a ciência moderna não tenha assumido uma posição definitiva e oficial a respeito do assunto discos voadores, mesmo contando com uma farta documentação escrita, fotográfica e cinegráfica, a evidência dessa presença se mostra antiga e impressionante. E isso é patente, já que um enorme volume de relatos vem sendo recompilado desde longa data. Nesse sentido temos o trabalho realizado por um dos pioneiros na investigação desse fenômeno, o famoso escritor sr. Charles Hoy Fort, que defendeu arduamente a necessidade de reunir maior número de informações para compreender o que estava ocorrendo, referindo-se a um grande número de ocorrências em sua obra *O Livro dos Condenados*, publicada pela primeira vez em 1919.

O período de 1896 até 1897 resulta num dos mais agitados em relação ao tema discos voadores, pois corresponde a uma grande atividade de observações no território norte-americano, onde, de forma similar ao evento ocorrido na Suécia, os Estados Unidos viveram uma total paranóia de observação de charutos voadores percorrendo todo o território nacional. O evento chegou a tal nível que testemunhas acreditavam não tratar-se de objetos construídos pelo homem, já que os objetos projetavam feixes de luz contra o solo. A própria imprensa local dedicou enormes manchetes ao tema, considerando a possibilidade de serem espaçonaves extraterrestres.

Um dos casos mais interessantes do período foi o do fazendeiro sr. Alexander Hamilton, do Kansas, o qual presenciou algo extraordinário. Por volta das 22h30 do dia 19 de abril de 1897, o sr. Hamilton acordou com um enorme barulho vindo do curral. Levantou da sua cama e foi dar uma olhada para fora, levando um tremendo e não incompreensível susto. Frente a sua casa e sobre o curral, a uns 200 metros dele, aproximadamente, se encontrava um enorme objeto que descia vagarosamente sobre seus animais. Impressionado, chamou aos brados seu filho e um empregado, sendo que os três saíram rapidamente em direção ao curral armados de machados e escopetas. Nesse instante, o curioso objeto flutuava estático a escassos 10 metros do solo, aparentando possuir uns 80 a 90 metros de comprimento com a perfeita forma de um charuto. De acordo com o depoimento do sr. Hamilton, no objeto viajavam uma média de 12 seres, que dirigiram um raio de luz na sua direção. Perplexo, observou que o objeto iniciou a sua subida, detendo-se a uns 90 metros do solo. Somente nesse momento, o sr. Hamilton percebeu que uma de suas vacas estava sendo levantada em direção ao objeto, não tendo quaisquer meios para deter os seres. Concluído o rapto do animal, o objeto elevou-se, fugindo em grande velocidade para o céu, até se perder de vista.

Inconformado pelo roubo e sem que ninguém acreditasse no seu relato, o sr. Hamilton saiu de manhã bem cedo para procurar o animal raptado. Porém, foi apenas o seu vizinho quem encontrou os restos, estando somente a cabeça, as patas e o couro do animal em suas terras.

**Cerâmicas pré-incas que remetem a astronautas e discos voadores**

C. R. P. WELLS

MAS ALLA

**Pintura de Fillippo Lippi, século 15: ao fundo, pastor observa um disco**

Numa entrevista do sr. Hamilton para o jornal *Colony Free Press*, do Kansas, o mesmo declarou: "Não sei se são anjos ou demônios. Apenas sei que todos vimos claramente o objeto e seus ocupantes, e eu não quero nada com eles". Frente ao ocorrido, o jornal procurou explicar o evento, publicando o seguinte: "...Consideramos que não se trata de uma aeronave deste mundo. Acreditamos que a mesma se encontra sob controle de cientistas marcianos, os quais, provavelmente, estavam se divertindo à nossa custa ou se encontravam em algum tipo de missão com fins científicos".

O interessante do evento é que, já no século XIX, se atribuía a responsabilidade desses eventos aos marcianos, e isso tinha a sua razão. Nesse mesmo ano, o famoso escritor inglês H. G. Wells publicava a novela *A Guerra dos Mundos*, onde a trama oferecia uma fictícia invasão da Terra por seres de Marte.

Um outro caso, também interessante, ocorreu na tarde do dia 17 de novembro de 1896, na cidade de Sacramento, na Califórnia. Nesse dia, enquanto o maquinista de bonde sr. Charles Lusk descansava na varanda de sua casa, observou uma luz brilhante que se deslocava desde o horizonte, a mais ou menos uns 300 metros de sua posição, deixando ver claramente uma espécie de rastro ou cauda atrás de si. Uma outra pessoa não somente afirmou ter visto o mesmo objeto, mas o descreveu como sendo um cilindro brilhante, havendo percebido a presença de dois ocupantes em seu interior.

Durante esse período, toda a cidade de São Francisco pôde observar, durante várias semanas à noite, a presença de um estranho objeto voador iluminando o céu, motivando inúmeras reportagens nos jornais locais. No dia 24 de novembro, as denúncias de observações provinham da cidade de Washington. No dia seguinte, os relatos chegavam de Oakland e Los Angeles.

## ANTES DA AMÉRICA, COLOMBO TERIA AVISTADO OVNIS

Mas a presença desses objetos e seus respectivos tripulantes era mais antiga, havendo convulsionado o mundo não somente nesse período.

Em agosto de 1883, o famoso astrônomo mexicano sr. José Bonilla teve a grande sorte de presenciar um festival de objetos no Observatório de Zacatecas, onde se dedicava a fotografar as manchas solares. Durante quase duas horas chegou a contar 283 objetos luminosos, deslocando-se em direção leste para oeste. As fotografias obtidas pelo astrônomo (provavelmente as primeiras obtidas em toda a história da ufologia) não foram suficientes para poder identificar os objetos.

Todo esse material fotográfico foi analisado pelo astrônomo francês Camille Flammarion, sugerindo sem muita credibilidade que poderia tratar-se de fotos de insetos, o que acabou por desencorajar qualquer atitude do sr. Bonilla.

No dia 14 de novembro de 1868, o jornal *El Constituyente* , de Copiapó, cidade ao norte de Santiago do Chile, publicou um curioso artigo, reportando que mais de cem objetos voadores passaram sobre a cidade, em perfeita formação, cruzando toda a região e oferecendo um espetáculo surpreendente, onde alguns desses objetos realizaram vôos extremamente baixos, a pouco mais de 200 metros de onde se encontravam os observadores.

Os cientistas da época interpretaram esse fenômeno como sendo um efeito provocado por uma chuva de meteoros em combinação com outras alterações atmosféricas.

Cabe destacar que, nessa época, fazia apenas cinco anos que Charles Darwin escandalizara o mundo com o lançamento de sua teoria sobre a seleção natural das espécies. O pensamento científico de então, que afirmara anos antes que o organismo humano jamais suportaria velocidades superiores a 20 km/h quando da descoberta do vapor, restringia-se apenas a um antropocentrismo absurdo e a um dogmatismo religioso exacerbado.

Mas o século XIX havia-se iniciado com uma grande e impressionante observação em Baton Rouge, capital do Estado da Louisiana, nos Estados Unidos, durante a noite de 5 de abril de 1800. Naquela oportunidade, um enorme objeto luminoso, grande como uma casa, passou a pouco menos de 200 metros do solo frente a um grande número de testemunhas, para logo dirigir-se rumo noroeste. Tão

intensa foi a sua luminosidade que os observadores perceberam claramente um aumento na temperatura local.

No século anterior, o astrônomo inglês sr. Edmund Halley recebeu dados sobre a observação de um estranho objeto realizada por um renomado matemático italiano em março de 1676. De acordo com o relato, o objeto era aparentemente de tamanho superior ao de nossa lua, sendo que o mesmo cruzou toda a península italiana a uma altitude próxima dos 60 mil metros, emitindo uma espécie de assobio acompanhado de um som similar ao produzido pelas rodas de uma charrete trafegando por um solo pedregoso. Segundo o relato do matemático italiano, a velocidade do objeto deveria ser próxima de 15.360 quilômetros por hora. Para o astrônomo inglês, jamais se havia visto fenômeno igual.

Um ano depois de sua investigação, por volta de 1716, o sr. Halley observou as evoluções de um objeto cujo brilho lhe permitia ler um texto escrito durante a noite. Segundo declarações dele próprio, o brilho se reavivou duas horas depois de sua aparição, assemelhando-se ao efeito produzido ao se colocar mais combustível numa fogueira.

De igual forma, muitos testemunharam, na cidade de Nuremberg, Baviera, entre os meses de abril de 1561 e setembro de 1571, o passar de um enorme grupo de esferas e discos vermelhos, azuis e pretos, próximos do horizonte, exatamente no momento do amanhecer. E esse evento foi perfeitamente documentado na época pelo jornal *A Gaceta de Nuremberg*. O mesmo ocorreu posteriormente na cidade de Basiléia, na Suíça, no dia 7 de agosto de 1566, frente a um enorme grupo de testemunhas. Nessa mesma cidade, no dia 29 de setembro de 1571, o jornal *Neue Zeitung* registrou a aparição no céu de uma enorme esfera preta que permaneceu visível para quem quisesse ver durante todo o dia, chegando a cobrir o Sol por completo.

Inclusive o próprio Cristóvão Colombo teve a oportunidade de participar de uma incrível e fantástica experiência quando se encontrava a ponto de descobrir o continente americano. Naquele dia, 11 de outubro de 1492, às 22 horas, Colombo se encontrava na ponte da caravela Santa Maria, quando acreditou ver no horizonte uma luz deslocando-se rapidamente a grande distância. O vigia de turno confirmou a observação do objeto, o qual voltou a aparecer várias vezes para desconcerto geral dos navegantes.

Em tempos ainda mais antigos, especificamente por volta do século IX, existe a documentação de um caso realmente incrível ocorrido em Lyon, na França. Nessa oportunidade, seres extraterrestres teriam levado consigo um grupo de seres humanos para que conhecessem sua civilização, sendo que, logo depois, foram mandados de volta ao seu lugar de origem. Porém, a população local, aterrorizada pelo evento, os tomou por bruxos, submetendo-os a toda sorte de torturas,

**Obra inspirada em uma observação de esferas na Suíça do século 16 que, segundo relatos, chegaram a "combater no céu"**

INTERNET

**Representação artística dos vimanas: veículos capazes de viajar entre lugares, terras e mundos**

vindo a executá-los na fogueira pouco depois.

Segundo o texto original obtido pelo investigador Brinsley Le Poer Trench, no trabalho *The Flying Saucer Story* , diz o seguinte: "...Isso ocorreu em Lyon. A gente viu descer de uma aeronave três homens e uma mulher. Toda a cidade se reuniu em volta deles, acusando-os de serem bruxos enviados pelo duque Grimaldo de Benevento, inimigo de Carlomagno, para destruir as colheitas dos francos. Ninguém os ouviu quando tentaram explicar que eram compatriotas, levados por homens miraculosos para visitar grandes maravilhas, cujos detalhes deviam importar aos seres humanos."

Segundo o relato, para sorte desses infelizes, a chegada do bispo Agobardo conseguiu salvar alguns da fogueira. Escutou os argumentos de uns e outros, determinando que os torturados não eram bruxos caídos do céu, ordenando que os libertassem.

Quanto mais recuamos no tempo, mais interessantes são os relatos, pois mais parecem associados com a parafernália tecnológica de que hoje dispomos. Tal é o caso dos textos antigos, escritos em sânscrito, que relatam sobre as divindades guerreiras que sulcavam os céus em suas carruagens voadoras chamadas de *vimanas*, as quais portavam armas aterradoras e poderosas.

Num trecho do texto sagrado *Drona Parva*, escrito em sânscrito e traduzido em 1889, temos o seguinte relato: "...Saiu disparado um projétil brilhante, possuído do brilho de um fogo sem fumaça, e os exércitos inimigos ficaram rodeados por um denso nevoeiro. Por todas as partes se fez a escuridão. Sopravam ventos terríveis e as nuvens se levantavam, vermelhas como sangue: os mesmos elementos mostravam a sua confusão. Girava o Sol e o mundo, calcinado pelo calor, parecia tomado de uma febre. Os elefantes fugiam apavorados, buscando refúgio. As criaturas aquáticas se abrasavam e o inimigo caía como árvores derrubadas por um terrível incêndio...Cavalos e carros, destruídos pela energia daquela arma, semelhavam a troncos consumidos pelo fogo de um bosque. Por todas as partes se derrubavam carros e militares. E, então, a escuridão se abateu sobre o exército..."

Os manuscritos antigos, pois, mencionam claramente diversos tipos de armas e tecnologias, como a famosa "saeta de indra" no *Vanaparvan*, acionada por um mecanismo de reflexão circular, o qual se liga e desliga como um refletor, emitindo um raio luminoso cuja energia consumia em poucos segundos qualquer alvo.

Analisando esses relatos sob a ótica dos dias atuais, nos levaria facilmente a interpretar as descrições como uma

bomba atômica e um aparelho de raios laser. Porém, esses relatos e descrições têm milhares de anos, realizados numa época considerada primitiva e ignorante.

Num outro texto sânscrito apresentado por W. Raymond Drake no seu livro *Gods and Spacemen in the Ancient East*, encontramos o seguinte relato: "...A arte de fabricar aeronaves cômodas para o viajante, como força unificadora do universo contribuirá para o bem-estar dos humanos". Num outro trecho, do mesmo manuscrito, encontramos a definição do "vimana" como sendo "o que se desloca por si mesmo como as aves, por terra, mar e ar". "Vimana" é o veículo capaz de viajar entre lugares, terras e mundos.

A versão inglesa desse texto, realizada por Maharishi Bharadwaja, foi publicada pela Academia Internacional de Estudos de Sânscrito de Mysore, na Índia, e leva o surpreendente título de "*Aeronáutica: um manuscrito pré-histórico*".

## OS DEZ MANDAMENTOS, PRODUÇÃO ALIENÍGENA

Se esses textos antigos, cuja antigüidade se remonta há vários milhares de anos no tempo, fazem clara referência a uma incrível tecnologia utilizada pelos deuses apenas comparável a que conhecemos hoje em dia, resulta bem provável que em outros textos religiosos seja possível identificar eventos também voltados à atividade extraterrestre no passado.

Os diversos enfoques de pesquisa tem levado alguns investigadores a considerar a própria *Bíblia* como um documento de grande conteúdo fenomenológico. Nesse caso, alguns especialistas consideram que a estrela de Belém poderia ter sido perfeitamente uma observação ufológica. E isso pode ser considerado, pois os famosos Magos, segundo as narrativas do *Novo Testamento*, seguiram a trajetória da estrela até que ela parou sobre o local onde se encontrava o Menino Jesus recém-nascido. É fato que nenhum corpo celeste poderia ter realizado semelhante feito, cabendo a apenas um objeto voador tal condição. Um grande pesquisador de fenômenos extraterrestres em textos bíblicos, o pastor presbiteriano de Endwell, em Nova Iorque, sr. Barry L. Downing, opina que muitos milagres ou eventos de origem sobrenatural referidos na *Bíblia* poderiam ser interpretados como manifestações extraterrestres. Ao invés de serem obra de espíritos ou mensageiros divinos, os anjos poderiam perfeitamente ser possíveis visitantes espaciais, sendo que o Deus, que dialoga com o homem e se mostra na imagem de um anjo referido nas escrituras, também poderia ser considerado um possível ser extraterrestre desejoso de orientar os humanos em momentos críticos.

Examinando o livro do *Êxodo*, Downing assinala que, quando os judeus saíram do Egito, o "Senhor" ia diante deles "de dia como uma nuvem" e "de noite como uma coluna de fogo para iluminar o seu caminho", já que assim poderiam prosseguir ininterruptamente. De acordo com Downing, aquela coluna de fogo referida no texto deveria ser perfeitamente algum tipo de objeto voador, razão pela qual recebeu várias denominações. Além do mais, considera que Moisés esteve, na verdade, em contato com extraterrestres e que foi deles que recebeu as Tábuas da Lei ou Decálogo, já que o texto claramente afirma: "...A glória do Senhor pousou sobre a montanha e a nuvem a cobriu durante seis dias. No sétimo dia chamou o Senhor a Moisés do meio da nuvem. A glória do Senhor aparecia à vista dos filhos de Israel como um fogo devorador sobre o cimo da montanha. Moisés penetrou na nuvem..." Desses versículos Downing conclui que as descrições levam claramente a acreditar que Moisés subiu a bordo de uma espaçonave alienígena e ali recebeu as Leis que ordenariam o comportamento de um povo e, mais tarde, do mundo cristão e judeu.

O fato é que tanto judeus como cristãos prefeririam ter uma visão mais ortodoxa ou sobrenatural desses eventos religiosos. Porém, a quantidade de relatos contidos na *Bíblia* é verdadeiramente surpreendente. Tal é o caso da incrível experiência do profeta Ezequiel, um sacerdote que naquela época deveria contar com uns 30 anos de idade (ano 563 a.C.). O relato do texto bíblico, em que Ezequiel narra sua fantástica visão, nos diz: "...No trigésimo ano, no quinto dia do quarto mês, me encontrava entre os exilados, jun-

**Batismo de Jesus Cristo sendo iluminado por uma nave**

MAS ALLA

to ao rio Cobar, eis que os céus se abriram e tive visões de Deus...Eu olhei: havia um vento tempestuoso que soprava do norte, uma grande nuvem e um fogo chamejante em torno de uma grande claridade e no centro algo que não parecia electro, no meio do fogo. No centro, algo como forma semelhante a quatro animais, mas cuja aparência fazia lembrar uma forma humana. Cada qual tinha quatro faces e quatro asas. As suas pernas eram retas e seus cascos como cascos de novilho, mas luzentes, lembrando o brilho do latão polido. Sob as suas asas havia mãos humanas voltadas para as quatro direções, como as faces e as asas dos quatro. As asas se tocavam entre si; eles não se voltavam ao caminharem; antes, todos caminhavam para a frente; quanto às suas faces, tinham forma semelhante à de um homem, mas os quatro apresentavam face de leão do lado direito e todos os quatro apresentavam face de touro do lado esquerdo. Ademais, todos os quatro tinham face de águia. As suas asas abriam-se para cima. Cada qual tinha duas asas que se tocavam e duas que cobriam o corpo; todos moviam-se diretamente para frente, seguindo a direção em que o espírito os conduzia; enquanto se moviam, nunca se voltavam para o lado..."

## ENCONTROS HISTÓRICOS

O texto comenta que, a cada ser, lhe correspondia uma roda resplandecente que lhe acompanhava em todos os movimentos, inclusive ao elevar-se do chão. Duas características chamaram a atenção de Ezequiel: pareciam montadas uma dentro da outra e ao rodar se moviam em qualquer direção, sem necessidade de girar. O profeta facilita muitos detalhes na sua narrativa, considerada já visionária, indicando um grande esforço para expressar da melhor forma a sua visão, empregando uma interpretação e linguagem simples. Porém, essa descrição narrativa é muito diferente de todas as encontradas na *Bíblia*, pois Ezequiel, embora sacerdote, utiliza uma minuciosidade assombrosa no seu relato, fugindo do misticismo clássico. Sem entrar muito na questão de qual seria o seu conceito de Deus e dos anjos, dá a sensação de que Ezequiel teria contemplado algo totalmente estranho, fora de sua compreensão e conhecimento, razão pela qual pretende relacionar os componentes e propriedades que envolveram a visão. Razão mais que suficiente para que os partidários da presença histórica extraterrestre encontrasse nesse conteúdo a melhor descrição de um encontro histórico remoto entre humanos e alienígenas.

Erick von Daniken, famoso escritor e pesquisador, resulta num dos melhores representantes desse tipo de investigador. O mesmo relata que o engenheiro espacial Josef F. Blumrich, responsável pelo desenvolvimento de projetos de veículos aéreos e espaciais para a Nasa, como o famoso foguete Saturno V que levou a Apolo XI até a Lua, em 1969, após um minucioso e detalhado estudo do relato da visão do profeta, reconheceu perfeitamente a descrição de aeronaves tripuladas completamente fora da tecnologia da época. Segundo Blumrich em seu livro *The Spaceships of Ezekiel*, os quatro seres do relato eram provavelmente os suportes de pouso de uma nave espacial, providos cada um deles com algum dispositivo capaz de girar em qualquer direção. Esse tipo de roda descrita é hoje perfeitamente capaz de ser reproduzida tecnicamente e já se encontra patenteada. Quanto às quatro asas relatadas, provavelmente se tratavam de hélices ou as pás similares ao rotor de um helicóptero, cuja forma dá a sensação de que ao girar se tocam entre si. Aparentemente, o impulso principal deveria ser proporcionado por algum tipo de foguete, alojado na estrutura central.

De toda a sua investigação, Blumrich conclui que a tecnologia apontada por Ezequiel não só foge a qualquer ficção, mas que é surpreendente próxima da que atualmente possuímos. Além do mais, enfatiza que o objeto relatado em questão deveria ser uma aeronave de pequeno alcance, dependendo necessariamente de algum tipo de nave-mãe.

A *Bíblia* está repleta de grande número de eventos curiosos relacionados a possíveis encontros extraterrestres como já vimos. Porém, o caso de Henoc, filho de Jared, descendente de Set, pai de Matusalém e bisavó de Noé, resulta em um caso à parte. Segundo o texto do *Gênese*, Henoc teve a oportunidade de andar ao lado de Deus. O curioso é que tanto judeus como católicos jamais incorporaram os livros escritos por Henoc nos seus respectivos cânones. E isso é realmente importante de se analisar, pois Henoc obteve diretamente de Deus a revelação, coisa que parece não ter importado a qualquer uma de ambas as religiões. O fato reside em que os relatos de Henoc a respeito do conteúdo do diálogo com Deus atenta total e completamente contra o que o judaísmo assim como o catolicismo pregam. Razão mais que suficiente para jamais tê-lo considerado de 2 mil anos até hoje, embora, no passado, fosse parte do cânone.

Para finalizar, temos que, é claro, alguns desses relatos poderiam ser facilmente explicados como fenômenos atmosféricos de diversos tipos. Porém, muitos dos relatos existentes jamais poderiam ser atribuídos a esse tipo de justificativa. As descrições dos fenômenos têm sido por demais detalhadas, a ponto de refletir perfeitamente a presença de entidades cujo potencial e conhecimento tecnológico os colocou na condição de deuses, vindo a interferir no desenvolvimento da nossa humanidade. Hoje, num momento em que a conquista do espaço se tornou algo normal e comum, se faz necessária uma profunda reflexão a respeito de como o passado poderia perceber o futuro e, na sua ingenuidade e ignorância, poderia descrevê-lo. Com essa mesma humildade, se faz necessário olhar para as estrelas e compreender que, muito antes de nós existirmos, uma infinidade de mundos já havia perecido e tornado a ressurgir.

# Os visitantes anfíbios

**No coração da África, uma tribo que aprendeu lições de astronomia com os visitantes vindos da estrela Sírio**

Muitos dos historiadores, que pouco temem o ridículo e se atreveram a revisar os conhecimentos existentes nas culturas da Antigüidade em busca de pistas em relação à presença de entidades extraterrestres, não deixaram qualquer região do planeta sem investigar. E a África, por exemplo, não foi nenhuma exceção.

Nesse continente, a tribo dogon, localizada na África Ocidental, especificamente no planalto de Bandiagar e nos montes Hombori, na República do Mali, vem cultivando uma complexa mitologia baseada na crença segundo a qual, em algum momento do passado remoto da humanidade, seres anfíbios chamados por eles de nommo visitaram a Terra com a missão de civilizá-la.

Os dogons, uma tribo formada por uma população beirando os 300 mil membros, rendem culto aos nommos, deuses criadores da vida que procedem do sistema Sírio. A estrela de Sírio, a uma distância de 8,5 anos-luz, é a mais brilhante do céu depois do Sol. De cor branca e magnitude 1,6 pertencente à constelação do Grande Cão, foi reconhecida em 1844 pelo astrônomo alemão Friedrich Wilhelm Bessel.

Nos seus desenhos e ornamentos rituais, os dogons representam a estrela de Sírio acompanhada por duas estre-

**Tribo dogon: teorias astronômicas confirmadas pela ciência**

**Estatuetas em madeira que retratam os deuses dogons**

las invisíveis: uma pequena e extremamente densa e outra que seria quatro vezes mais leve. Segundo afirmam os dogons, os nommos provêm de um planeta que pertence ao sistema dessa última estrela.

Somente em 1834, Bessel descobriu a irregularidade nos movimentos próprios da Sírio, o qual não evolui em linha reta, mas promovendo ondulações. Nesse sentido, durante dez anos, Bessel ordenou aos seus assistentes para manter uma estrita vigilância sobre o comportamento do astro, promovendo um levantamento sistemático do seu posicionamento. No final, conseguiu confirmar a sua suspeita: algum objeto estaria influenciando a órbita da Sírio. Os astrônomos chamaram a esse astro invisível de Sírio B. Somente em 1862, esse astro foi avistado pela primeira vez pelo norte-americano Alvan Clark, quando dirigiu as lentes de 47 cm de diâmetro do seu telescópio na direção indicada por Bessel. Porém, apenas em 1926 a superdensidade dessa segunda estrela do sistema Sírio

foi descoberta pelo astrônomo inglês Arthur Stanley Eddington.

## DEUSES E ESTRELAS

O principal promotor da idéia de que os dogons estiveram em contato com os habitantes da suposta terceira estrela de Sírio é o escritor e lingüista sr. Robert K. G. Temple, membro da Royal Astronomical Society de Londres, que havia procurado verificar as crenças dessa tribo rastreando em outras regiões mitos similares e comparando os conhecimentos astronômicos dos dogons com os progressos da astronomia moderna. No seu livro *The Sirius Mistery*, Temple afirma que a tribo não teve forma de conhecer detalhes sobre a estrela Sírio B antes da chegada do antropólogo francês dr. Marcel Griaule, que começou a investigar os dogons em 1931. Nessa época, o pesquisador francês ficou fascinado e confuso frente às informações coletadas sobre a Sírio através da mitologia dogon.

Segundo os relatos do dr. Griaule, que conseguiu elaborar um maravilhoso trabalho sobre a intrincada mitologia dogon, o mesmo conseguiu perceber a fantástica relação existente entre os deuses e algumas estrelas. Identificou também que a tribo celebrava festividades repetidamente a cada 50 anos, conforme a tradição observada até hoje. Segundo o ritual, em cada nova festa a geração seguinte terá que confeccionar novas máscaras, as quais, desde séculos, vêm sendo preservadas cuidadosamente, numa espécie de templo-arquivo na aldeia, como registro vivo do passado.

Em 1946, o dr. Griaule passou uma nova temporada com os dogons, dessa vez acompanhado pela etnóloga dra. Germaine Dieterlen, atualmente secretária-geral da Société des Africanistes, no Museu do Homem, em Paris. O resultado dos quatro anos dessa nova pesquisa foi publicado numa obra sob o título "Um Sistema Sudanês da Estrela Sírio", editado em 1951. Nesse trabalho, os drs. Griaule e Dieterlen reuniram os conhecimentos dogons sobre o sistema da estrela Sírios, revelando que a cada 50 anos a estrela "Digitaria" (Sírio B) completa sua órbita ao redor da Sírio, sendo que, nesse momento, "Digitaria" ficaria invisível. Desta forma, os dogons afirmam que "Digitaria" seria a estrela mais pesada, a que determina a posição da Sírio ao orbitar ao seu redor, existindo também uma segunda estrela, mais leve, chamada de Emme Ya, ainda não descoberta pela astronomia moderna. De acordo com as pesquisas de alguns especialistas, a primeira festividade "Sigui" celebrada pelos dogons em homenagem a seus deuses nommos deveria ter ocorrido por volta do século XV, porém, de acordo com outros elementos presentes na coleção de recipientes, a data pode ser próxima do século XII.

INTERNET

**Máscaras dos dogons: tribo teria tido contato com os habitantes ...**

INTERNET

**... da estrela de Sírio que está a 8,5 anos-luz da Terra**

A descrição dos nommos, segundo Temple, é suficien-

**Artesanato influenciado pela visita dos extraterrestres**

temente clara e objetiva: tratava-se de uma raça de seres anfíbios e sua função consistia em civilizar e dar vida. Segundo a tradição, em tempos distantes os nommos chegaram à Terra, trouxeram as plantas, os animais e criaram um casal de humanos, o qual gerou oito ancestrais do homem que tiveram uma vida longa. Finalizada a missão, os nommos retornaram para o céu.

Os investigadores que buscaram uma explicação racional para os surpreendentes conhecimentos dos dogons assinalaram que desde 1907, na mesma região, houve escolas francesas onde se ensinava geografia e história natural. Temple tem rejeitado toda e qualquer hipótese que justifique a contaminação dos dogons pelo conhecimento moderno. Está por demais claro que a misteriosa antecipação dos mitos dogons em relação a Sírio e Sírio B resulta em algo desconsertante. O professor Peter James, da Universidade de Londres, opina que não resultaria curioso o fato de que algumas culturas antigas tivessem introduzido o culto a Sírio, por ser a mais brilhante estrela visível no céu, sendo a mais destacada dentro do seu grupo de deuses. Durante muitos anos, a maior visibilidade dessa estrela coincidiu com as subidas do Nilo, no Egito, cobrando especial importância cronológica para muitos povos africanos. Porém, Temple difere dessa opinião, marcando os paralelos existentes entre as lendas gregas e dogons sobre os anfíbios civilizadores. E isso nós vemos nos mitos gregos que contam sobre a existência de seres com corpo de peixe, morando nas profundezas oceânicas.

Seja como for, resulta difícil contestar o que uma tribo perdida entre as montanhas da África teve a mostrar para o mundo moderno. Conhecimentos astronômicos que somente conseguiram comprovar-se vários séculos depois, e na época desconhecidos do homem moderno pela falta de recursos tecnológicos. Como é possível existir uma visão do universo mais completa e exata sem ter para tal recursos técnicos nem ferramental para a obtenção de semelhantes conhecimentos?

A história da humanidade está repleta de objetos e conhecimentos fora de sua época, sendo que todos eles foram entregues pelos deuses, entidades que vieram das estrelas buscando colaborar com o homem, para civilizá-lo.

**Obras dos dogons trazem referências aos contatos com outras civilizações**

# Extraterrestres no Oriente

**Desde o século 4 a. C., os orientais convivem com relatos de máquinas voadoras e contatos com extraterrestres**

Gravura chinesa que sugere que a aparição de veículos voadores fosse tão rotineira quanto a cena da caça

Em um dia como tantos outros, Hsing Sheng e Bi Jiang saíram de Pequim no final do dia 24 de agosto de 1980 com as suas bicicletas e mochilas para realizar mais uma excursão na região das montanhas Changping e aguardar o nascer do Sol do dia seguinte, porém, aquele novo amanhecer resultaria o mais especial de suas vidas. Por cima da montanha, ambos avistaram uma branca e deslumbrante luz por volta das 4h08, a qual sobrevoava as proximidades da grande muralha. Ambos os estudantes sabiam perfeitamente que não podia ser o Sol, pois, além de ser um objeto, o mesmo se deslocava vagarosamente sobre a montanha.

Hsing Sheng e Bi Jiang procuraram aproximar-se o máximo possível do objeto luminoso subindo a montanha. Mais tarde, ambos descreveram a observação como sendo de um objeto que parecia formar um "T" invertido com três pontos luminosos em sua estrutura, assemelhando-se a três estrelas unidas por um núcleo escuro. Ao redor desse centro escuro, podia perceber-se um anel de luz, sendo que o centro parecia girar. O objeto se encontrava pairando vagarosamente no céu ainda escuro, não tendo apresentado qualquer som durante a sua passagem.

Hsing Sheng e seu companheiro de estudos observaram o objeto durante quase meia hora e, como o primeiro levava sua câmera fotográfica, aproveitou a oportunidade para realizar algumas fotos. Durante todo esse tempo o objeto permaneceu por cima de uma das encostas da montanha, para logo depois subir a uma enorme velocidade e desaparecer no espaço. Essa observação foi divulgada por quase toda a República Popular da China, ocupando-se disso um grande número de jornais, já que Hsing Sheng havia enviado o filme fotográfico para a redação de um deles. Nesse caso, tratava-se do *Jornal Pequinês da Tarde*, o qual revelou os negativos e publicou as fotos, já que as mesmas impressionaram pelo seu resultado. O jornal considerou que se tratavam das primeiras e únicas fotografias de objetos estranhos aéreos realizadas na China, publicando tal conclusão. Logo depois teve que desmentir-se ao constatar que grande número de leitores encaminharam para a redação um farto

material fotográfico com o registro de estranhos objetos aéreos, sendo que, em muitos casos, a antigüidade de algumas fotografias se remontava a décadas.

Dentre essas fotos antigas, existe uma realizada em 1942 na qual aparece uma rua comercial pertencente ao porto de Tientsing e na qual se pode distinguir claramente no céu um pequeno objeto em forma lenticular e dotado de uma cúpula.

Na raiz de toda essa polêmica, publicou-se também em outros jornais chineses a foto de dois estranhos objetos voadores obtida em 1973 na cidade de Taiwan. A foto em questão foi realizada quando dois estranhos objetos executavam arrojadas manobras no céu da cidade ante um público curioso e assustado.

Mais tarde passou pela redação do *Jornal Pequinês da Tarde* um comerciante japonês, que apresentou algumas fotos realizadas por ele próprio em 1981 em regiões próximas a Pequim e Xangai.

Todos esses eventos encontram-se hoje pesquisados e coletados pelo eminente pesquisador Peter Krassa e por um organizado grupo de investigadores chineses, os quais têm colocado o mundo moderno em contato com todas essas observações. Isso através do *Journal of UFO-Research*, uma publicação chinesa bimensal com mais de 300 mil exemplares e onde se encontram registradas as mais atuais observações de fenômenos aéreos da China e de outros países, que reúne um incrível e interessante histórico de relatos.

Segundo pôde ser investigada, a aparição desses estranhos objetos não ocorreu pelo simples acaso. Já no histórico do Império Chinês e em épocas ainda mais antigas, quase lendárias, da China antiga e primitiva, surgem as referências do avistamento desses objetos. Tal é o caso ocorrido durante o ano 24 do reinado do imperador Chao Wang, da dinastia Cheu, onde encontramos a descrição do seguinte fenômeno: "...No dia 8 da quarta Lua apareceu uma luz pelo lado sudoeste que iluminou o palácio do rei. O monarca, surpreendido pelo fulgor, interrogou os sábios a respeito. Eles lhe mostraram livros nos quais se indicava que esses prodígios significavam a aparição do grande sábio do Ocidente, cuja religião haveria de ser introduzida no país."

Mitos e lendas similares ao relato anterior podemos encontrar no território de Yueh, onde encontra-se a grande cordilheira Kuen-Lun. Aqui circulam inúmeras lendas nas quais se descrevem misteriosos objetos denominados de "sinos voadores". E, segundo a população local, esses enigmáticos objetos voadores apresentam a peculiaridade de aparecer e desaparecer misteriosamente, conforme narram as estórias mais antigas. E para completar, temos o caso do professor de literatura chinesa sr. Ke Yang, da Universidade Lanzhou, o qual encontrou evidências de que houve avistamentos aéreos anormais registrados em textos clássicos chineses. Um deles faz menção a um dia de janeiro do ano 2 (314 da nossa era), sob reinado do imperador Jianxing, quando o Sol se precipitou em terra e outros três sóis surgiram juntos por cima do horizonte. Num outro dia, o Sol desceu rapidamente até o solo e outros três sóis voaram, um junto ao outro, depois de haver-se elevado em direção oeste, dirigindo-se depois até o leste.

Estranhos objetos foram, pois, observados em território chinês em inúmeras oportunidades, porém, a percepção de semelhantes acontecimentos somente veio com o tempo e a modernidade.

Em 1928, o arqueólogo alemão Richard Henning escreveu a respeito o seguinte: "...O fato de que, nas religiões e contos de todos os tempos e povos, os deuses, anjos, mágicos e bruxos podiam voar é um tema à parte." É claro que naquele tempo a aeronáutica encontrava-se ainda nos seus primeiros passos, porém resultaria realmente difícil para qualquer cientista admitir que muitos dos mitos ou lendas pudessem ter alguma coisa de verdade, e talvez de extraterrestre, razão pela qual seria bem provável eliminar qualquer tentativa de investigar mais fundo ou de nem sequer procurar maiores detalhes a respeito.

No tratado *A Pré-história da Aviação*, editado há seis décadas na obra *Anuário da Sociedade de Engenheiros Alemães*, Richard Henning escreveu o seguinte: "No caso de seme-

**As máquinas voadoras do povo chi-kung: sistema de propulsão no século 4**

lhantes seres sobrenaturais, não é importante mencionar meios técnicos para poder voar; eles podiam fazer tudo o que ao homem lhe seria impossível fazer e, em último caso, deve bastar como indicar que esses seres sobrenaturais possuíam asas, como o mensageiro dos deuses gregos, Hermes... Porém, muda a postura quando a poesia atribui a seres humanos o poder de voar pelos ares. Nesse caso é preciso explicar o milagre tecnicamente. Por esse motivo são especialmente atrativas, tanto para os técnicos como para os psicólogos, as lendas de homens voadores, porque sempre mostram a forma em que almas primitivas imaginam a solução técnica de como pode voar o homem..."

Naquele tempo, Henning encarava o assunto sobre vôos no passado um pouco levianamente. Isso porque, claramente, faltavam recursos ou achados científicos para sustentar qualquer hipótese ou argumentação sobre a possibilidade de que, alguém no passado, tivesse tecnologia ou pelo menos conhecimento suficiente para poder voar em tempos considerados primitivos.

Porém, com o tempo, tanto Henning como muitos outros investigadores e cientistas puderam perceber que o passado antigo da China encerra uma incrível quantidade de relatos e eventos, associados necessariamente com a presença de uma tecnologia muito mais avançada, inclusive, para os dias de hoje.

Dentro das antigas lendas da China, existe a do *Cavalo de Madeira*, muito parecida com os *Contos das Mil e Uma Noites*, inspirada em remotas lendas orientais. Na lenda chinesa, encontramos a estória de um príncipe que utilizava um cavalo artificial de madeira com o qual podia voar para chegar até a sua amada princesa. Seria muito fácil limitar-se ao fato de tratar-se de um cavalo miraculoso de incríveis poderes, razão pela qual podia voar e encerrar a análise. Porém, mergulhando fundo nos detalhes desse conto, encontramos que o príncipe apaixonado devia observar algumas normas técnicas para operar o cavalo voador. Se-

**Livro do século 5: menções a carros voadores usados como transporte**

gundo narra a lenda, o príncipe, estranhamente, escutou a seguinte instrução: "... Majestade, meu cavalo é um cavalo mágico... Para abreviar, esse cavalo tem vantagens em relação aos demais cavalos de carreiras mais notáveis, porque pode voar. Leva 26 parafusos: se girar o primeiro parafuso, o cavalo eleva-se pelo ar; girando o segundo parafuso, começa a voar à velocidade de um pássaro; se girar os 26 parafusos, o cavalo desloca-se como uma flecha pelas nuvens, mais rápido que os veleiros do ar e mais rápido que uma águia. Com esse cavalo, majestade, pode-se viajar pelo mundo, seguro e sem esforço."

Nesse relato, observa-se um certo conhecimento técnico, que provavelmente deve ter existido naqueles tempos, mas que parece ter-se perdido.

Na comemoração do dia 27 de maio de 1909 da China Society, houve uma animada troca de impressões entre o cientista inglês dr. Herbert A. Giles e o legado da China, lord Li. Nessa oportunidade, o diplomata havia formulado uma interessante comparação que surpreendeu sobremaneira o dr. Giles quando afirmou: "... Que imagem agradável nos mostraria o professor de Cambridge ao apresentar um taxímetro que circulava há 2 mil anos na capital do reino Cheu sem cobrar. Tudo o que hoje nos parece novo parece ter um equivalente remoto na antiga China. Quem sabe se antes de que voltemos a nos reunir o ano que vem neste lugar, haverá descoberto o professor competidor que o esperto povo cheu utilizava com freqüência o avião."

O que pareceu em princípio uma piada acabou encontrando posteriores confirmações para o dr. Herbert A. Giles, após minuciosas investigações. Voar não era apenas um sonho na antiga China, mas um relativo conhecimento quase empírico que chegou até nossos dias, conforme narram alguns cronistas. Tal é o fato que, esse milenar povo oriental conheça de longa data o termo "fei-chi", onde "fei" significa voar e "chi" se traduz como máquina, força ou energia. Dessa forma, a antiga e milenar palavra "fei-chi" significaria pois "máquina que voa".

O dr. Giles descobriu, mais adiante, que no livro *Po Wy Chin*, escrito por volta do século III, curiosos relatos sobre as aptidões artísticas do povo chi-kung. Segundo a lenda a respeito desse povo, o mesmo possuía conhecimentos ignorados pelos demais habitantes da China, além de vários "fei-chi", ou "máquinas voadoras", com os quais viajavam pelo ar a grande velocidade. Inclusive, persistem até hoje alguns desenhos dessas máquinas voadoras realizados em nanquim na obra *Yu Kuo Chih*, publicada no século XIV. Numa das pinturas, em particular, podemos apreciar perfeitamente um tipo de cesta com uma hélice ou roda, dando a entender que não se trata de um veículo apenas mágico, mas que possui algum sistema de propulsão.

Os relatos sobre os misteriosos "fei-chi" do povo chi-

kung remontam-se a épocas próximas dos 3.800 anos, uma distância enorme em relação ao que poderíamos considerar como primitivo. Dentre os mitos desse povo, existe uma lenda, em particular, relativa aos construtores das máquinas voadoras, a qual diz o seguinte: "...chi-kung é um povo com muitas artes. Possui o conhecimento de muitas coisas que outros povos ignoram. Em grandes carros viajam a grande velocidade pelo ar. Quando o imperador Tang governava o mundo, um vento do oeste levou os carros voadores a Yuchow (atual Hunan), onde aterrissaram. Tang mandou desarmar os carros e escondê-los. Facilmente e em demasia o povo acreditava em coisas sobrenaturais, e o imperador não queria que seus súditos ficassem intranqüilos. Os visitantes permaneceram dez anos ali; depois voltaram a montar os carros, carregaram os presentes do imperador e voaram sobre um forte vento para o leste. Chegaram sãos ao país Chi-Kung, a 40 mil li mais além da porta de jade. Mais não se sabe sobre eles..."

## ALIADOS COM O VENTO

Nas transmissões literárias e históricas, também encontramos dentre os poemas de Kuo Po (324-270 a.C.) o seguinte relato: "... Admiráveis são as artes do povo chi-kung. Aliado com o vento esforçou seu cérebro e inventou um carro voador, fei-iun, que subindo e descendo, segundo seu caminho, o levou até o imperador Tang ..."

E essa referência não é um caso isolado. Também na obra *Chen Kao* , de Tao Hung Ching, e no livro *Schu Itschi* , de Jen Fang, assim como num escrito do imperador Yuan-Ti, todos do século V da era cristã, menciona-se a presença de carros voadores ou de rodas voadoras como meio de transporte. Além do mais, também no século XI permanecia a lembrança dos antigos aparelhos voadores chineses; como escreve Su Tungpo: "... Gostaria de poder montar num carro voador..."

Nas lendas da China antiga, freqüentemente surgem referências a misteriosos objetos, fruto de alguma tecnologia miraculosa, mas também aparecem comentários sobre personagens insólitos. Tal é o caso de algumas lendas que afirmam que, num longínquo passado, a China foi governada por uma dinastia divina e celestial por quase 18 mil anos. Todos os membros dessa misteriosa dinastia proclamaram-se como "filhos do céu", salientando uma origem divina.

Lendas antigas afirmam que os divinos ancestrais, dos que mais tarde seriam chamados de "filhos do céu", haviam chegado no princípio dos tempos para o mundo em "dragões de fogo", e haviam fundado o Império Celestial. Desde tempos remotos, os homens de todos os povos civilizados deste planeta tinham por "divinos" a todos os que apresentaram possuir poderes sobrenaturais. Cabe lembrar que "sobrenatural" era para o povo tudo aquilo que não podia compreender através dos seus cinco sentidos básicos. Logicamente, é possível concluir que aqueles "divinos imperadores" poderiam bem ser astronautas de outros mundos, ou seja, extraterrestres que, de uma forma ou outra, haviam colonizado aquela região do antigo Oriente, onde mais tarde viria a desenvolver-se a cultura chinesa e os seguidores e/ ou continuadores do Império Celestial.

Frente a essa possibilidade, analisemos um pouco a relação dos governadores e imperadores da antiga China, onde poderemos perceber aspectos curiosos e interessantes. Tal a dinastia dos san-huang, isto é, os primeiros que pisaram a Terra como filhos cósmicos do céu. O nome "san-huang" significa "os três veneráveis"; os quais também são apresentados como "emissários divinos", a cuja frente se encontrava Fu-Hsi. Porém, infelizmente é impossível determinar o período ou época em que isso teria ocorrido.

Depois dos san-huang, vieram os "cinco imperadores" ou "chin-wu-ti". Nesse caso, a sua existência já pode comprovar-se, pois existem datas específicas. Na relação temos inicialmente Huang-Ti, o mítico imperador amarelo que governou de 2674 a 2575 a.C. A ele seguiram o imperador Chuan-Hsu entre 2490 e 2413 a.C.; o imperador Ku entre 2412 e 2343 a.C.; o lendário imperador Yao entre os anos 2333 e 2234 a.C.; e finalmente o imperador Shun, cujo reinado começou em 2233 e finalizou no ano 2184 a.C., sendo aqui o início das dinastias hereditárias.

As dinastias historicamente garantidas são: a dinastia Hia (aproximadamente do ano 2000 até 1520 a.C.) ainda considerada lendária; a dinastia Shang (por volta dos séculos XV e XII a.C.); e a dinastia Chou ( do século XI até o ano 249 a.C.).

Seja como for, se desconhece a origem das dinastias identificadas como os "filhos do céu". Porém, no texto de uma lenda da época do imperador Yao existe a seguinte descrição: "...Os cinco sábios que adotaram essa decisão voltaram, depois das festividades rituais, ao espaço... Os cinco sábios dos cinco planetas voaram como estrelas para incorporar-se às Plêiades." Ao que parece, nesse antigo texto podemos concluir que seriam, pois, alguns dos antigos imperadores da China seres extraterrestres vindos de distantes mundos para colonizar a Terra? Aparentemente, sim.

Ao que tudo indica, pelos chineses não foi o soviético Yuri Gagarin o primeiro homem que foi para o espaço numa cápsula espacial. Dados históricos encontrados na China em alguns empoeirados arquivos, em 1981, apresentam a idéia de que, por volta de 480 anos passados, teve lugar a primeira tentativa de uma viagem espacial. Segundo o documento, o sábio chinês Wan Hu no ano 1500 tentou disparar-se para o espaço com 47 foguetes amarrados numa cadeira. Para voltar para a Terra, pretendia utilizar um enorme "papagaio" de papel. O experimento, é claro, fracassou terrivelmente: ao acionar os foguetes os mesmos explodi-

ram, matando de imediato o sábio Wan Hu. Em memória a sua corajosa empreitada, os chineses batizaram uma região da Lua com o seu nome.

Esse exemplo demonstra que os chineses da Idade Média haviam perdido muito do seu conhecimento ancestral. E conforme mais tempo passava, mais esqueceriam. Mas, tem chegado lendas até nossos dias em que encontramos que os antepassados de Wan Hu tiveram bastante sucesso nas suas viagens para o espaço. Segundo alguns mitos recolhidos, os chineses teriam pisado na Lua há mais de 4mil anos. E essa afirmação vem da interpretação da lenda do arqueiro Hou Yi e de sua mulher Chang E. Ambos viveram durante o governo do imperador Yao, sendo que nessa época existiam dez sóis no firmamento. Seu calor queimava os campos, destruía as colheitas, os homens sofriam constantemente. Então os imortais tiveram piedade dos homens que sofriam e o imperador celestial enviou o campeão de tiro, Hou Yi, para ajudar ao imperador Yao a restaurar a ordem na Terra. Porque Hou Yi podia voar e possuía um arco mágico. Assim, enviou flecha atrás de flecha até que nove dos dez sóis caíram na Terra. A estória é simpática, sendo que a maioria dos chineses conhece essa lenda, pois virou tema de muitos poemas.

Numa outra versão da mesma lenda, encontramos que Hou Yi montou num grande pássaro celestial, com o qual voou para o centro do horizonte infinito, onde abateu os nove sóis falsos (aparelhos voadores artificiais?) com a sua arma mágica.

Porém, sempre que alguém tem sucesso, existe um outro com inveja, e Hou Yi não foi a exceção. Pelo reconhecimento que Hou Yi obteve pelo seu ato de bravura, perdeu a simpatia dos imortais, que o caluniaram ante o imperador celestial. Esse acreditou nas mentiras dos inimigos de Hou Yi, sendo desterrado para sempre. O campeão de tiro, inconformado pela ingratidão dos "filhos do céu", montou no seu pássaro celestial e voou para o espaço numa rajada de forte vento. Hou Yi aterrissou na Lua, e ali admirou o horizonte que parecia congelado. Depois de reconhecer o local de descida e seu redor, Hou Yi construiu o palácio do "grande frio". Também a esposa, Chang E, participou da empreitada.

Em duas obras da dinastia do oeste Han (206 a.C. até o ano 9 d.C.), uma o Livro das *Montanhas e dos Rios* (*Shanhajing*) e o *Hnainanzi*, uma coleção de artigos filosóficos, históricos e científicos guardada pelo príncipe Nan de Huaipor e conservada até nossos dias, encontramos a descrição que Chang E faz da imagem da Lua vista do espaço. Segundo seu relato diz: "...É uma bola luminosa enorme e muito fria, brilhando como se fosse de cristal."

A lenda de Hou Yi e de sua esposa Chang E é o perfeito tema para uma profunda e meticulosa investigação. Mas existem ainda outras descobertas talvez tão ou mais enigmáticas a serem desvendadas. Tal é o caso dos relatos existentes, relacionados ao ano em que subiu ao trono o imperador Yao. Nesse período, os manuscritos *Chaung-Tzu* no capítulo 2; *Liu-Shi-Chun Chiu* volume XII e capítulo 5; o *Huainan-Tzu* no capítulo 8, relatam vários incidentes de características insólitas vividos pelo imperador Yao. Por exemplo, temos que, no ano 42 do seu reinado, uma estranha estrela desceu do céu até a cratera de um vulcão. Sendo que no ano 70 do seu governo, a estrela emergiu da cratera do vulcão. O do relatado na obra chinesa *Ciência Natural*, em cujo texto no seu capítulo 10, encontramos a seguinte descrição: "...Sob o reinado do imperador Xia Ji, foram vistos dois sóis no rio Feichang; um deles ascendendo no leste e o outro descendo no oeste, sendo que ambos rugiam como o trovão."

A presença extraterrestre no Oriente não foi apenas uma situação isolada nem particular como pudemos apreciar ao longo desses trabalhos apresentados, mas a simples constatação de que, ao longo de toda a história da civilização humana, seres de origem desconhecida estiveram presentes, lado a lado, com o aprendizado e desenvolvimento do homem; sendo responsáveis, em alguns momentos, pelos valores e fundamentos éticos existentes em todas as religiões e filosofias, tão necessários para a garantia de uma continuidade digna e promissora.

**A China dos primeiros séculos da era cristã, vestígios extraterrenos**

# CRONOLOGIA ASTROARQUEOLÓGICA

## 250 milhões a.C.

• Antigüidade das dez pegadas humanas com perfeitos cinco dedos medindo 23,73 x 10,25 cm, investigada pelo dr. Wilburg G. Burroughs, em 1931, do Departamento de Geologia do Berea College, de Kentucky, nos Estados Unidos. Encontradas na região noroeste de Mount Vernon, nos Estados Unidos.

• Antigüidade das pegadas humanas gigantes medindo 59 x 18 cm, indicando um peso de 250 kg, encontradas em Mount Victoria, nos Estados Unidos. Investigadas e descobertas, em 1970, pelo dr. Rex Gilroy, diretor do Mount York Natural History Museum.

• Antigüidade das pegadas calçadas fossilizadas que esmagaram um trilobite na região de Antelope Springs, a 43 milhas da cidade de Delta, no Estado de Utah nos Estados Unidos. As pegadas, medindo 32,5 x 11,25 cm, foram descobertas pelos srs. William Meister e Francis Shape, no dia 3 de junho de 1968.

## 70 milhões a.C.

• Antigüidade das pegadas humanas fósseis encontradas na região da Valdecevilla, na Rioja, Espanha.

• Antigüidade do cubo metálico encontrado, em 1885, numa mina na Áustria, num estrato carbonífero. O objeto se encontra hoje no museu de Salisbury.

## 65 milhões a.C.

• Antigüidade das pegadas humanas encontradas ao lado de pegadas de dinossauros no famoso "Vale dos Gigantes", ao longo do leito do rio Paluxy, próximo de Glen Rose, no Texas, Estados Unidos. As pegadas foram investigadas, em 1971, pelo dr. C. N. Dougherty, que apresentou um registro de centenas de pegadas na região.

## 60 milhões a.C.

• Antigüidade atribuída à coleção de pedras gravadas do dr. Javier Cabrera, encontradas na região de Ocucaje, próxima à cidade de Ica, no Peru. Nessas pedras, se encontram descrições gráficas de seres que viveram numa época remota, contemporânea dos dinossauros, sendo detentores de uma grande e avançada tecnologia. De acordo com Cabrera, essa civilização teria evacuado a Terra frente a um grande grupo de terremotos e destruição, o mesmo que acabou com os dinossauros.

## 22 milhões a.C.

• Antigüidade da pegada gigante fossilizada numa laje de argila, encontrada na jazida carbonífera de Cow Canyon, a uns 40 quilômetros a leste de Lovelock, nos Estados Unidos.

## 15 milhões a.C.

• Antigüidade da marca de um sapato encontrada no Fisher Canyon, no Condado de Pershing, no Estado de Nevada nos Estados Unidos.

## 1 milhão a.C.

• Antigüidade da pequena estátua de 2 cm feita em argila, encontrada em 1889 no povoado de Nampa, Idaho, nos Estados Unidos, a uma profundidade de 90 metros.

## 500 mil a.C.

• Antigüidade do geodo encontrado, no dia 13 de fevereiro de 1961, pelo grupo composto por Mike Mikesell, Wallace A. Lane e Virginia Maxey próximo ao lago Owens, na região de Olancha, na Califórnia; contendo em seu interior uma peça metálica manufaturada, cujas características, segundo o dr. Willis, assemelham-se a uma vela de ignição para um motor a explosão.

## 100 mil a.C.

• Antigüidade do crânio Neanderthal encontrado na Austrália pelo dr. Morton Sorrel, chefe da expedição, em cujo interior foi encontrado um objeto com características que indicam ser algum tipo de implante extraterrestre, embora esteja sendo investigado por especialistas da Universidade de Sidney.

## 40 mil a.C.

• Antigüidade do crânio Neanderthal, furado de bala, exposto no Museu de História Natural de Londres, Inglaterra. Foi encontrado na região de Broken Hill, norte da Rodésia, África.

## 20 mil a.C.

• Antigüidade de um petróglifo investigado pelos irmãos Leyland, na Austrália, onde aparece claramente um indivíduo vestindo um capacete e uma roupa com zíper frontal, saindo do interior de um objeto esférico com tripé.

• Antigüidade das pinturas encontradas nas cavernas de Altamira, próximas à região de Santillana del Mar, em Santander, na Espanha, em cujo interior foram identificados desenhos que fazem pensar em discos voadores.

## 12 mil a.C.

• Antigüidade da pintura rupestre encontrada na região de Fergana, no Uzbequistão, descoberta pelo arqueólogo russo Gueorqui Chatseld, a qual apresenta uma entidade vestindo roupas de astronauta ao lado de um disco voador em vôo.

• Antigüidade dos petróglifos de Val Camonica, na Itália.

• Antigüidade dos 716 discos de pedra com inscrições achados na região de Baiam-Kara-Ula, no Tibete, descobertos em 1938 pelo arqueólogo dr. Chi-Pu-Tei e pesquisados em 1962 pelo investigador chinês dr. Tsum-Um-Nui, da Universidade de Pequim. De acordo com as lendas dos ham, moradores da fronteira entre a China e o Tibete, misteriosos "navios voadores" trouxeram do céu a raça dos dropas.

## 10 mil a.C.

• Antigüidade do crânio do bisão, furado de bala, exposto no Museu Paleontológico de Moscou, atual Rússia. Foi encontrado a oeste do rio Lena, na República Socialista Autônoma de Yakutia.

• Antigüidade das pinturas rupestres das Wondjinas encontradas nas regiões de Kimberley, na Austrália, pesquisadas desde 1838.

## 8 mil a.C.

• Antigüidade das pinturas rupestres encontradas nas cavernas de Varzelândia, em Minas Gerais, no Brasil; cujas imagens apresentam discos voadores e esquemas do sistema solar.

## 7 mil a.C.

• Antigüidade das mais de 5 mil pinturas rupestres encontradas na região de Tassili, no Saara argelino, na África, pesquisadas pelo investigador francês Henri Lhote.

## 2.345 a.C.

• Ano em que subiu ao trono o imperador Yao. Nesse período, os manuscritos *Chaung-Tzu* no capítulo 2; *Liu-Shi-Chun Chiu* volume XII e capítulo 5; o *Huainan-Tzu no* capítulo 8 relatam vários incidentes de características insólitas vividos pelo imperador Yao. Por exemplo temos que, no ano 42 do seu reinado, uma estranha estrela desceu do céu até a cratera de um vulcão. Sendo que no ano 70 do seu governo, a estrela emergiu da cratera do vulcão.

## 2.300 a.C.

• Antigüidade da lenda Sei-To-Ki ou do "homem divino", que desceu dos céus para a Terra na região da atual Coréia do Norte, onde reinou entre os povos locais.

## 2 mil a.C.

• Antigüidade da obra chinesa *Ciência Natural*, em cujo texto no seu capítulo 10, encontramos a seguinte descrição: "...Sob o reinado do imperador Xia Ji, foram vistos dois sóis no rio Feichang; um deles ascendendo no leste e o outro descendo no oeste, sendo que ambos rugiam como o trovão." Nesse mesmo ano, na ilha de Kyu Shu, no Japão, um túmulo chip-san apresenta uma inscrição ilustrando a imagem de um rei elevando as mãos para o céu, procurando acolher sete discos solares.

## 1.500 a.C.

• Antigüidade de um registro egípcio onde, "rodas ou discos de fogo" são vistos planando sobre o palácio do faraó Thutmosis III ou Thutmés III.

## 1.361 a.C.

• Antigüidade do famoso IV canto de Akenaton ou também conhecido por Amenofis IV, antecessor de Tutankamon, realizado para o deus Aton. No canto, é possível ler a seguinte descrição: "... E assim ocorreu que, encontrando-se o faraó na caça do leão, em pleno dia, seus olhos avistaram um disco brilhante pousado sobre uma rocha, e o mesmo pulsava como o coração do faraó, e seu brilho era como o ouro e a púrpura. O faraó se colocou de joelhos ante o disco." Nesse canto, no III Hino, o faraó continua a narração dizendo: "...Oh!, disco solar que com teu brilho ofuscante pulsas como um coração e minha vontade parece tua. Oh!, disco de fogo que me iluminas e teu brilho e a tua sabedoria são superiores à do Sol." Cabe destacar que foi após a visão do disco solar identificado como o deus Aton, que Amenofis IV mudou seu nome para Akenaton, alterando toda a estrutura religiosa do antigo Egito, o que lhe valeu ser assassinado mais tarde.

## 1.027 a.C.

• Nessa data, correspondente ao ano 24 do reinado do imperador Chao Wang, da dinastia Cheu, ocorreu o seguinte fenômeno: "... No dia 8 da 4ª. Lua, apareceu uma luz pelo lado sudoeste que iluminou o palácio do rei. O monarca surpreendido pelo fulgor, interrogou aos sábios a respeito. Eles lhe mostraram livros nos que se indicava que esses prodígios significavam a aparição do grande sábio do Ocidente, cuja religião haveria de ser introduzida no país."

## 721 a.C.

• Em tempos dos inícios do império romano, Rómulo, que o teria fundado por volta de 754 a.C., desaparece em estranhas circunstâncias após uma insólita tempestade precedida de um eclipse do Sol. Segundo a lenda, Rómulo teria sido arrebatado até a presença dos deuses, no céu, numa carruagem voadora.

## 708 a.C.

• Durante o reinado do imperador Numa Pompilio, os escribas romanos registraram a observação nos céus de um "escudo de bronze" voador.

## 508 a.C.

• Segundo relatos do romano Plínio, o Velho, foram observados, em Bolsena, na antiga Itália, "escudos ardentes" voando sobre a cidade, os quais assediaram com raios caloríficos a mesma, deixando-a em chamas.

## 503 a.C.

• Nesse ano e por volta da meia-noite, na cidade de Roma, foram vistos "navios" como os de guerra, brilhando no céu.

## 498 a.C.

• Nesse ano na Itália, durante a batalha do lago Regilo provocada pela invasão de Tarquínio, dois estranhos "cavaleiros de branco", de uma altura superior às dos mais altos soldados, apareceram repentinamente em meio à batalha.

## 480 a.C.

• Na obra *Temistocles VI*, Plutarco recolhe um curioso fenômeno produzido na antiga Grécia, onde, nesse ano, uma grande luz incandescente apareceu no céu, justo quando os gregos venciam a frota invasora persa do rei Xerxes, na batalha de Salamina.

## 461 a.C.

• Segundo o sábio grego Lycosthenes: "...Se observou que o céu brilhava e o povo viu estranhos fantasmas que o atertorizavam. As formas e as vozes da aparição eram terríveis para os olhos e ouvidos humanos."

## 394 a.C.

• Segundo narra o livro *História Natural* VI-XXXI, do romano Plínio, o Velho, um estranho "conjunto celestial" brilhou sobre Cnido, cidade de Caria, ao mesmo tempo que os soldados espartanos eram derrotados no mar, perdendo o império grego.

## 372 a.C.

• Em comemoração à queda da cidade de Esparta, na Grécia, o historiador Diodoro Sículo escreveu: "... Um oráculo divino anunciou a queda do império, pois durante muitas noites foi vista nos céus uma grande luz brilhante."

## 344 a.C.

• Na obra *As Nuvens do Engano*, Plutarco comenta que, nesse ano, o grande legislador grego, Timoleonte, ao ser requerido pelas cidades gregas de Sicília para expulsar os cartagineses, relata uma curiosa situação: "... Agora, com sete naves corintias e duas de Corcira, e uma décima que proporcionaram os leucadianos, ele zarpou. E, pela noite, após ter entrado no mar aberto e desfrutando de um vento favorável, os céus pareceram explodir, abrindo-se subitamente sobre a sua nave, expelindo seguidamente abundante e vivo fogo. Desse se elevou uma tocha no alto, como aquelas de que são portadores os místicos, e correndo com eles na sua trajetória os levou precisamente àquela parte da Itália à qual haveriam colocado rumo os pilotos...".

## 340 a.C.

• Segundo os registros recolhidos pelo historiador Tito Lívio em seu *Livro VIII*, capítulo VI, da antiga república romana, consta o estranho encontro ocorrido entre os cônsules romanos, Latino e Romano, com um indivíduo de aspecto majestoso e elevada estatura, fora do normal.

## 332 a.C.

• No período do cerco da cidade de Tiro pelo imperador Alexandre, o Grande, apareceram repentinamente sobre o campo "escudos voadores", como foram chamados, voando em formação triangular. Dirigia a formação um disco de maior diâmetro, sendo quase o dobro dos demais. Os discos passearam, sendo observados pelos exércitos de ambos os lados, até que, repentinamente, do maior dos escudos voadores saíram uns raios que desfizeram as muralhas e as torres como se fossem feitas de barro. E os sitiantes lançaram-se em avalanche pelas brechas. Os escudos voadores permaneceram suspensos até que a cidade foi conquistada, desaparecendo rapidamente logo depois, no alto, fundindo-se com o azul do céu.

## 234 a.C.

• Na sua obra *Timoleonte*, Plutarco comenta que na cidade de Rimini, nesse ano, foram vistas três luas, enquanto as tribos dos galos invadiam a Itália.

## 223 a.C.

• Dion Cássio, historiador grego, escreveu na sua obra *História Romana*, livro I que, nesse ano ocorreram eventos que semearam grande pavor entre os cidadãos de Roma. Segundo narra, ocorreu que o rio Picena teve as águas cor de sangue em Etruria, e uma boa parte do céu pareceu estar incendiada. Em Arimio, fulgurou durante uma noite uma luz como se fosse dia. Em muitas outras partes da Itália, foram visíveis três luas durante a noite, e no fórum um abutre esteve pousado durante vários dias.

## 222 a.C.

• No livro *História Natural*, livro II, escrito por Plínio, o Velho, comenta que, três luas apareceram ao mesmo tempo durante o consulado de Gnaeus Domitius e Gaius Faunus.

## 221 a.C.

• Segundo consta no trabalho *Prodigium Libellus*, do grego Lycosthenes, novamente foram vistas naquele ano três luas na cidade de Rimini, as quais voavam em diversos pontos do céu.

## 218 a.C.

• Nos livros XII e LXII de sua *História Romana*, o historiador Tito Lívio relata como "navios fantasmas" foram avistados brilhando no céu. Inclusive em Roma, assim como em outros lugares apareceram imagens de homens altos com brilhantes vestes brancas que se mantinham a distância sem aproximar-se das testemunhas. Nos seus livros XXI-XXII, o mesmo Tito Lívio recolhe a narrativa de como foi avista-

do um "escudo voador" nos céus de Arpi (cidade de Apulia na Itália). Também, nesses livros, se recolhem novas aparições de "navios fantasmas", assim como o fenômeno do "globo solar" menor, e das "lâmpadas cintilantes", vistas no céu de Praeneste, cidade de Lacio.

## 217 a.C.

• Seguindo com as obras de Tito Lívio, no seu livro XXIII, relata o seguinte: "...O disco solar apareceu contraído. Resplandecentes pedras caíram do céu em Praeneste e em Arpi apareceram escudos no céu, o Sol pareceu estar lutando contra a Lua, e em Caperna duas luas se elevaram ao mesmo tempo... Em Faleiro, o céu pareceu desgarrar-se como numa grande fresta e através da fenda havia reluzido uma brilhante luz e aquelas partes haviam-se contraído...Em Capua houve o aspecto de um céu incendiado e de uma lua que caía em meio a uma grande chuva..." Nesse mesmo ano, "globos de fogo" foram avistados no céu quando os romanos foram derrotados no lago Trasimenus pelas tropas de Aníbal.

## 216 a.C.

• Segundo consta no trabalho *Prodigium Libellus*, temos o seguinte relato: "No dia da batalha de Cannae, entre os romanos e os cartagineses foram observados objetos circulares e outros em forma de navio, fenômeno que durou toda uma noite. Desde o solo era possível distinguir formas brancas a bordo daqueles objetos que se mantinham no céu, mas podiam ser observados da Terra à vontade."

## 214 a.C.

• No seu livro XXI, Tito Lívio relata como foi vista na cidade de Adria uma plataforma no céu, e próximo dela uma forma de "homem vestido de branco". No seu livro XXIV, recolhe incidentes estranhos em Adria, onde foi visto um "altar no céu", além do testemunho de algumas pessoas que afirmaram ter visto legiões armadas sobre o Janículo. Já nos livros XXIV e XLIV, foram avistadas no rio Tarracina naves de guerra cujas formas eram desconhecidas.

## 212 a.C.

• No livro XXV de Tito Lívio, encontramos o avistamento de uma pedra grande que voava pelos céus da cidade de Rhaetia.

## 206 a.C.

• Nesse ano, relata Tito Lívio que dois sóis foram vistos na região de Alba e em Fregelle se fez dia durante a noite.

## 204 a.C.

• Nesse ano, dois sóis também foram vistos ao longo da Itália, em Setia, um meteoro foi visto cruzando o céu de leste a oeste.

## 175 a.C.

• Nesse ano, foi relatado que na cidade de Lacio, foram avistados três sóis brilhantes no céu ao mesmo tempo, e várias tochas caíram àquela noite, em Lanuvia.

## 174 a.C.

• Segundo Plínio, nesse ano foram vistos em Roma três sóis no céu ao mesmo tempo.

## 173 a.C.

• O historiador Tito Lívio escreve que, nesse ano, ocorreram incríveis eventos em Lanuvium e Friverum, respectivamente. Sendo que em Lanuvium foi avistada no céu uma grande frota de navios do espaço e, em Friverum, uma estranha lã gris cobriu o solo.

## 171 a.C.

• Nesse ano, o fórum romano teve condições de observar três sóis brilhando no céu ao mesmo tempo.

## 170 a.C.

• Segundo os registros romanos, nesse ano na Via Apia, aproximadamente a 25 km de Roma, foi vista uma frota de naves no céu.

## 167 a.C.

• Em Lanuvium, foi vista uma brilhante tocha no céu.

## 166 a.C.

• Novamente, na cidade de Lanuvium, foi observada uma tocha no céu e em Casini foi avistado um Sol por várias horas brilhando durante a noite, sendo que no território de Vei apareceu um tipo de lã entre algumas árvores.

## 163 a.C.

• Nesse ano foi observado em Cápua um Sol durante a noite. Em Forini, foram vistos dois sóis durante o dia, brilhando ao mesmo tempo como se estivesse em fogo. Em Cefalônia, foi ouvido um som vindo dos céus que foi interpretado como sendo trombetas divinas. Seguidamente houve uma chuva de terra e um vento tempestuoso, o qual derrubou casas e arrasou os cultivos. À noite, um brilhante Sol apareceu em Pisauro.

## 154 a.C.

• Na região de Compsa, especificamente sobre a cidade de Sammio, apareceram armas voando e atravessando o céu de um ponto a outro.

## 152 a.C.

• Em muitos lugares de Roma, foram avistadas aparições vestidas com roupas brancas que, a cada tentativa de aproximação, desapareciam repentinamente.

## 140 a.C.

• Durante esse ano em Praeneste, cidade de Lacio, na Itália, imagens apareceram no céu.

## 137 a.C.

• Nesse ano em Praeneste, cidade de Lacio, na Itália, foi vista uma tocha no céu durante a noite.

## 134 a.C.

• Na região de Amiternum, cidade de Sabinos, durante várias semanas foi vista à noite uma luz muito brilhante semelhante ao Sol.

## 127 a.C.

• Na cidade dos Volscos de Fruosino, foi vista no céu uma tocha acesa.

## 122 a.C.

• No *Prodigium*, capítulo 114, se lê que em Galiun, na Sicília, foram observados três sóis e três luas.

## 118 a.C.

• Plínio menciona no seu livro II, capítulo XXXI, como em Roma foram vistos três sóis no céu desse ano, afirmando: "...Se informa também que vários sóis foram vistos ao meio-dia no Bósforo e que duraram até o anoitecer."

## 116 a.C.

• O historiador Lycosthenes recolhe num escrito que, na cidade de Lacio, foram avistados três sóis no céu desse ano, enquanto Plínio, no seu livro II, capítulo XXXI, complementa informando que, em Remo, também se observou o mesmo fenômeno, comentando: "...Uma luz no céu à noite, o fenômeno chamado de "sóis noturnos", foi vista durante o consulado de Caio Cecílio e Cineo Papirio, e durante um longo período provocou uma luz de intensidade diurna durante a noite."

## 106 a.C.

• Novamente, na cidade de Roma, foi ouvido um grande barulho vindo do céu, sendo que logo pareceu cair lanças. Houve a seguir uma chuva de sangue. Logo depois, foi vista uma tocha no céu.

## 103 a.C.

• Nesse período, foram registrados vários eventos aéreos anômalos pelos historiadores. Dentre eles, Plutarco, em sua obra *Caio Mário*, menciona os muitos sinais que apareceram no céu. O romano Pero de Meria e Tuda se informou que durante a noite haviam sido vistos lanças flamejantes e escudos voadores, que a princípio se moviam em distintas direções e logo chocaram entre si, representando os movimentos dos homens na batalha. Finalmente uns cederam enquanto outros pressionavam em perseguição, e todos eles se deslocavam em direção oeste. O historiador Julius Obsequens descreve: "...A Lua, como uma estrela, apareceu de dia desde a hora terceira até a sétima. Na hora terceira do dia, um eclipse do Sol produziu escuridão. Choveu leite no campo votivo. Em Picena (Adriático), foram vistos três sóis." Num outro trabalho, Plínio, o Velho, recolhe em sua *História Natural*, livro II, capítulo LVIII, alguns dados comentando o seguinte: "...Nos contam que durante as guerras contra os cimbios ouviram-se ruídos de metálicas armaduras e sons de trombetas procedentes do alto, e o mesmo sucedeu freqüentemente tanto antes como depois. No consulado de Mário, os habitantes de Ameria e Turder viram esse espetáculo de exércitos celestiais avançando do leste e oeste para enfrentar-se em batalha, sendo derrotados os do oeste."

## 100 a.C.

• Um escudo ardente e resplandecente atravessou o céu de oeste a leste em direção ao pôr-do-sol, lançando faíscas durante o consulado de Lucius Valerius e Caius Marius.

## 93 a.C.

• Relatos nesse período comentam que, em Volsini, brotaram chamas do céu no alvorecer do dia, e depois que se juntaram todas, a chama abriu uma grande faixa cor gris parecendo dividir-se no céu, sendo que da fenda apareceram línguas de fogo.

## 91 a.C.

• No capítulo 114 do Prodigium, observamos como um globo de fogo percorreu o céu italiano na região do norte, emitindo um barulho terrível. No mesmo livro, também encontramos outra menção a um outro globo de fogo avistado em Spoletium, o qual desceu ao nível do solo, para logo aumentar seu tamanho ascendendo, fazendo-se tão grande que ocultou o próprio Sol.

## 85 a.C.

• Plínio, o Velho, narra no seu livro II, capítulo XXVI, o seguinte: "...Luzes brilhantes apareceram de improviso no céu." No capítulo XXXIII encontramos: "...Um Sol noturno, isto é, uma luz emanada da noite, foi avistado durante o consulado de Cecilius e de Papirius, e em muitas outras ocasiões, de tal forma que a noite parecia dia."

## 83 a.C.

• Em Apollonia, segundo Plutarco, os soldados de Sila aprenderam um "sátiro" adormecido, tal e como os escultores e poetas o descrevem. Desprezando aos muitos intérpretes ele emitia um grito rouco, como o de uma cabra, que não podia ser entendido. Sila, horrorizado, ordenou que o retirassem de sua vista.

## 82 a.C.

• Ocorreu também durante o governo de Sila, entre Cápua e Volturno, um grande bater de estandartes e armas com espantoso barulho, de tal forma que os exércitos pareceram estar empenhados em combate durante vários dias. Quando esse evento foi investigado mais de perto, as marcas de cavalos e de homens e das matas recentemente pisoteadas pareciam predizer a carga de uma grande guerra.

## 76 a.C.

• Plínio, o Velho, relata na sua obra *História Natural*, livro II, capítulo XXXV, o segunte: "...Foi durante o consulado de Otávio e Scribonio que uma luz, caindo de uma estrela, cresceu ao aproximar-se da Terra e, depois de alcançar o tamanho da Lua, derramou a claridade de um dia encoberto. Sendo esse fenômeno testemunhado pelo procônsul Silano e sua comitiva."

## 73 a.C.

• No capítulo XV, da obra *Temístocles*, Plutarco relata o estranho caso ocorrido em Otria, na região de Frígia (Mar Negro), durante o treinamento das tropas do rei de Ponto, Nitrítades, e o cônsul romano Lóculo; quando, repentinamente, o céu se abriu e um objeto envolto em chamas caiu entre os exércitos. Segundo o relato, o objeto era muito semelhante a um jarro de vinho e sua cor, a de prata fundida.

## 66 a.C.

• Nessa oportunidade, Plínio, no seu livro II, capítulo XXXV, relata um novo evento aéreo anormal: "...No consulado de Cineo Otávio e Caio Scribonio foi visto cair uma faísca de estrela e aumentar de tamanho ao aproximar-se da Terra, e após se fazer grande como a Lua difundiu uma tênue luminosidade, para logo, voltando-se para o céu, tornar-se como uma tocha; essa é a única notícia do ocorrido. Foi também visto pelo procônsul Sila e o seu grupo."

## 63 a.C.

• Em Spoletium, cidade de Umbria, um brilhante feixe luminoso atravessou o céu desde o oeste, sendo toda a cidade sacudida por vários tremores de terra.

## 50 a.C.

• Marco Túlio Cícero escreve na sua obra *Divinationis*, livro I, capítulo XLIII, o seguinte relato: "...Foram vistas aparecer duas ou três luas, e chamas de fogo observadas no céu. Em outra oportunidade o Sol substituiu a noite, e sons foram ouvidos no céu. As próprias nuvens pareciam explodir, e apareceram estranhos globos no céu."

## 49 a.C.

• Segundo Plínio, em Samnium foi observado nesse período um novo fenômeno aéreo, durante o consulado de Lucius Paulus e Caius Marcellus.

• Nesse mesmo ano, Caio Suetônio, em sua obra *Os Doze Césares*, recolhe o insólito encontro de Caio Júlio César com uma "aparição de sobre-humana estatura e beleza", na fronteira entre a Gália e a Itália. Cabe destacar que a vida do imperador Caio Júlio César está repleta de relatos e eventos envolvendo a presença de estranhos objetos voadores tanto no céu como em terra, assim como de misteriosas aparições.

## 48 a.C.

• Plutarco recolhe em sua obra que no mês de agosto desse ano ocorre um curioso incidente em Teaalia, quando no alvorecer, um pouco antes da batalha entre os exércitos de Júlio César e de Pompeio, uma enorme e brilhante luz apareceu sobrevoando o campo. O mesmo César afirmou ter visto uma fulgurante tocha, que saiu do interior da enorme luz, precipitando-se sobre o acampamento de Pompeio, enquanto inspecionava a guarda. Curiosamente, o resultado dessa batalha, segundo comenta o historiador Dio Cassius, havia sido revelado na Síria, a mais de 1.500 quilômetros de distância do local dos acontecimentos, por dois estranhos jovens, os quais desapareceram tão misteriosamente como haviam surgido.

## 44 a.C.

• Na obra *César*, de Plutarco, capítulo LXIII, encontramos uma grande quantidade de relatos sobre a presença de luzes no céu, esferas e diversos prodígios celestiais, além de sons estrondosos vindos do espaço e da aparição de "aves de presságios". De igual forma, nesse mesmo período, o filósofo Estrabão afirma que foram apreciados por diversas multidões grupos de "homens envoltos em fogo" que se precipitavam desde o céu. Por outro lado, também Plínio, no seu livro II, capítulo XXXI, menciona que foram vistos três sóis nos céus de Roma nessa época.

## 42 a.C.

• Vários eventos foram recolhidos nas obras do filósofo Obsequens ocorridas durante esse ano. Dentre elas, a aparição de três sóis observados na cidade de Modena, próximo da terceira hora do dia, sendo que os três objetos acabaram, afinal, fundindo-se num só corpo. Por outro lado, em Mutina, os mesmos três sóis foram observados no mesmo horário. Em Roma, uma enorme luz brilhou no céu durante a noite, fazendo com que as pessoas se levantassem para trabalhar pensando que já era dia.

## 41 a.C.

• Segundo Lycosthenes, em Cnido, próximo do rio de Cilícia, foram vistos três sóis no céu que também se reuniram formando um único corpo.

## 16 a.C.

• Nesse ano, conforme relatam algumas crônicas, na Itá-

lia, foi vista uma tocha envolta em chamas que cruzou o espaço transformando a noite em dia.

## 12 a.C.

• Nesse ano, em Roma, um "cometa" iluminou a cidade imperial durante vários dias, sendo que mais tarde se dividiu em pequenas tochas para depois desaparecer.

## 9 a.C.

• No dia 10 de fevereiro desse ano, na cidade de Kyu Shu, no Japão, apareceram nove sóis no céu, provocando grande confusão e pavor entre a população e os membros da dinastia Yamato.

## 7 a.C.

• Nesse ano, acredita-se ter sido o do nascimento de Jesus, data em que a lendária estrela de Belém teria guiado os reis magos até a gruta onde se encontrava o menino recém- nascido.

## INÍCIO DO PRIMEIRO SÉCULO

• Nesse período de início de século, foram inúmeros os incidentes aéreos estranhos que se registraram, sendo os historiadores romanos os melhores cronistas dessas observações. Alguns deles poderiam ser considerados como os primeiros ufólogos da história, já que suas compilações sobre estranhos fenômenos resultaram incrivelmente notáveis. Tal é o caso de Plínio, o Velho, que, no seu livro II da *História Natural*, escreve: "...Roma é o único lugar do mundo dedicado a um cometa, àquele que o divino Augusto julgou favorável para si mesmo; o que apareceu no início de sua vida pública, durante os jogos celebrados em honra de Vênus mãe, pouco depois da morte do seu pai César, no colégio instituído por esse último para tal fim. O qual expressa seu gozo com estas palavras: ...Durante os dias da celebração de meus jogos foi observada uma estrela com cauda, que durou sete dias na região setentrional do céu. Esta estrela permaneceria até quase as 11 horas do dia, em resplandecente, e foi visível desde toda a Terra. Também se deu o caso de ser visível vários sóis ao mesmo tempo, nunca por cima ou por baixo do Sol, mas de um lado. Nem próximo da Terra ou sua direção, mas ao levante ou ao poente. Se diz que uma só vez se observou esse meteoro durante o dia; isso ocorreu no Bósforo e sua contemplação durou desde a manhã até o pôr-do-sol. Em outros tempos, freqüentemente se viram três sóis; por exemplo, durante os consulados de Postumio, Mucio, Márcio, Porcio, Marco Antônio, Dolabella, Lépido e Planco, e em nossos dias foram visíveis durante o principado do divino Cláudio, sendo colega do seu consulado Cornélio Orfito. Em minha vida, nunca ouvi que mais três sóis tenham sido observados simultaneamente. Apareceram três luas durante o consulado de Domício e Fannio...".

## 9 d.C.

• Dio Cassius descreve como o Templo de Marte, no campo do mesmo nome, foi atingido por um raio e como numerosos gafanhotos invadiram a cidade, sendo devorados pelos pássaros, comentando também outros eventos: "...E os picos dos Alpes pareceram derrubar-se sucessivamente e despedir para o alto três colunas de fogo. O céu pareceu arder em muitos pontos e numerosos cometas apareceram ao mesmo tempo, e do norte pareceram ser lançados dardos que caíram em direção ao acampamento romano."

## 14 d.C.

• Cassius relata que nesse ano o Sol sofreu um eclipsamento total e a maior parte do céu pareceu estar em fogo, sendo que tochas de fogo pareceram cair dele, sendo vistos também cometas de cor vermelho-sangue.

## 17 d.C.

• Novamente o historiador Plínio, o Velho, no seu livro *História Natural*, volume XI e capítulo XXIV, descreve o seguinte: "...Há também luzes meteóricas que somente podem ser vistas quando caem; por exemplo, uma que percorreu o céu ao meio-dia e à vista de todo o público quando Germânico estava oferecendo um espetáculo de gladiadores. Destas existem de dois tipos: uma espécie chamada "tochas" e outra espécie chamada "mísseis", que são da classe das que apareceram na época do desastre de Modena. A diferença entre elas é que as "tochas" produzem longos rastros com a sua parte frontal incandescente, enquanto que os "mísseis" permanecem acesos em toda a longitude do seu percurso, o qual é longo."

## 18 d.C.

• Segundo os historiadores, nesse ano morreu Ovídio, o qual relatou, antes de morrer, que numa oportunidade, em meio à noite, havia sido surpreendido por um sol branco de grande luminosidade.

## 41 d.C.

• Nesse ano o imperador Cláudio, que durante a época do seu consulado já havia observado no céu a presença de três sóis, sobe ao poder onde permanecerá até o ano 54 d.C. Durante o período do seu reinado, segundo relata o filósofo Sêneca na sua obra *Questões Naturais*, um cometa procedente do norte se elevou do horizonte para logo rumar em direção leste.

## 48 d.C.

• Nesse período, segundo relata o investigador italiano Giuseppe Rosaccio, em sua obra *Le Sei Età del Mondo*, três sóis foram observados na antiga Roma.

## 60 d.C.

• Julius Obsequens refere que um "escudo ardente" acom-

panhado de um grande feixe de luz, foi visto por vários cidadãos de Roma. Referindo-se também a este ano, o filósofo Séneca escreve: "...Temos podido contemplar durante seis meses este cometa que apareceu no feliz reinado do divino imperador Nero."

### 65 d.C.

• Na obra *A Guerra dos Judeus* de Titus Flavius Jusefus, no livro IV, capítulo V, o autor relata o ocorrido em Jerusalém nesse ano: "...Uma vez apareceram sobre a cidade uma estrela semelhante a uma espada e um cometa que durou um ano completo. Com antecedência à rebelião judaica e antes dos encontros que precederam a guerra, o povo chegou em grande número a celebrar a festa do pão ázimo, o oitavo dia do mês de Nisan; durante a nona hora da noite, brilhou uma grande luz no altar e no santuário, análoga à do dia, persistindo por meia hora...". Mais adiante, Jusefus explica como, poucos dias depois da festa, o vigêsimo primeiro do mês de Jyar, ocorreu um incrível e maravilhoso fenômeno. Segundo relata, o evento poderia ser tomado por uma fábula se não existissem testemunhas e se não fosse pela índole dos fatos, os quais justificaram o ocorrido. Foi que, pouco antes do Sol ocultar-se, surgiram dentre as nuvens carros e soldados armados dos pés à cabeça, os quais sitiaram algumas cidades.

### 71 d.C.

• De acordo com o relato de Lycosthenes, nesse período foram vistos na Itália dois sóis ao mesmo tempo no céu, sendo de leste a oeste, sendo que um ficou mais fraco e pálido e o outro mais brilhante e poderoso."

### 76 d.C.

• Plínio, o Velho, escreve na sua obra *História Natural*, livro II, capítulo CXXII, o seguinte: "...Também existem estrelas que nascem subitamente no mesmo céu. Estrelas-dardos vibrantes como uma flecha e que são um terrível engenho. A esta classe pertence o cometa sobre o qual Tito escreveu, durante o seu consulado, o seu famoso poema, sendo esta a última aparição até o presente. As mesmas estrelas, quando são mais curtas e se reduzem ao tamanho de um punho, têm sido chamadas de "adagas". Estas são as mais pálidas de todas e possuem um fulgor como o brilho de uma espada, e não apresentam irradiação alguma."

### 77 d.C.

• Julius Obsequens registra nesse ano a aparição de um "escudo envolto em brasas" observado nos céus de Roma.

### 98 d.C.

• Lycosthenes é quem agora recolhe uma nova observação realizada por Tarquínio nesse ano, relatando: "...Foi avistada uma tocha ardente em todo o céu. Repentinamente ela caiu. Ao lado do Sol um escudo incandescente passou pelo céu de Roma. Este veio brilhando pelo oeste e cruzou em direção leste."

## SÉCULO II

• Segundo os teólogos e exegetas contemporâneos desse período, é nesse momento que os textos que viriam a compor o *Novo Testamento* começam a circular entre as primeiras comunidades cristãs, assim como as cartas do apóstolo Paulo. É nesse período também que se reúnem alguns documentos contendo relatos de eventos ufológicos extraídos da Torá judia, os quais passariam a formar parte do *Antigo Testamento* católico mais adiante. Aqui encontramos o relato de Ezequiel, a referência à "Glória de Yahvé", isto é, a coluna de fogo que guiou o povo de Israel no seu caminho pelo deserto, além de outras tantas, como a viagem de Henoc e Elias num carro de fogo. Nesta época, também ocorreram eventos que acabaram sendo registrados, como o referido por Galieno em sua obra *Comentário aos Apotegmas de Hipócrates*, no qual encontramos o seguinte relato: "...É geralmente sabido que Esculapio foi levado pelos anjos numa coluna de fogo, coisa semelhante ocorreu com Dionísio, Hércules e outros que trabalharam em benefício da humanidade." Com relação ao mito de Hércules, por exemplo, Apolodoro escreve em sua obra *História* o seguinte: "...Hércules trasladou-se a Oeta no território traquiniano e construiu ali uma pira e montou nela. E quando a pira estava ardendo, conta-se que uma nuvem o levou flutuando aos céus."

### 174 d.C.

• Dio Cassius descreve na sua obra *História Romana*, no volume LX, capítulo XII, o seguinte relato: "...Durante uma grande batalha, Marco Aurélio temeu colocar todo o seu exército. Uma legião inteira de cristãos rezou pelo seu deus, que imediatamente prestou ouvidos, fulminando o inimigo com os seus raios e aliviando ao mesmo tempo os romanos com uma intensa chuva. Marco Aurélio ficou muito assombrado ante tal demonstração, e não somente honrou aos cristãos com o seu edito oficial, mas que deu o título "Tonante" a sua legião. Numerosos raios caíram nas fileiras inimigas e a água e o fogo desciam simultaneamente consumindo os bárbaros. Pois a chuva era como óleo que fazia com que o fogo se estendesse."

### 192 d.C.

• Herodiano, no seu livro *História do Império depois de Marco Aurélio*, volume I, descreve um objeto particularmente brilhante que cruzou o céu, além de outras maravilhas que ocorreram por aqueles dias, afirmando que "estrelas foram vistas no ar em pleno dia". Por sua parte, o historiador Hélio Lampridio escreve na sua obra *Vida de Comodo* o seguinte: "...Durante o reinado de Comodo, um objeto particularmente brilhante cruzou o céu."

## 193 d.C.

• Novamente, Dio Cassius refere-se a esse ano, comentando a conspiração contra Didio Juliano no seu livro *História Romana*, sendo que no livro LXXXIV comenta o seguinte: "...Três homens trataram de assegurar o controle dos assuntos: Severo, Niger e Albibo. Eles eram os três homens augurados pelas três estrelas que subitamente apareceram à vista rodeando o Sol, quando Juliano se encontrava em nossa presença oferecendo sacrifícios de ingresso frente ao edifício do Senado. Essas estrelas foram tão visíveis que os soldados ficaram olhando continuamente e assinalando-as mutuamente, declarando que algum terrível fato devia acontecer ao imperador."

## 217 d.C.

• Novamente no trabalho *História Romana*, de Dio Cassius, recolhe-se um incidente insólito: "...Em Roma, um espírito com aparência de homem levou um asno até o Capitólio e depois ao palácio. Ao ser preso por isso e ser enviado a Antonio, disse que não se apresentaria ante o imperador. E quando chegou a Cápua evaporou-se repentinamente."

## 249 d.C.

• Em um determinado dia, apareceram, frente aos espantados e aterrorizados habitantes de Palmira, duas grandes esferas flamejantes que giravam uma junto à outra, para depois afastar-se deixando passagem ao fulgor de uns relâmpagos entre elas. Uma das estrelas, como sentindo-se a perigo, desceu passando a enorme velocidade sobre a cidade, de modo que a temperatura se elevou subitamente e muitas palmeiras foram danificadas. O duelo continuou algum tempo, com persecuções e descargas de relâmpagos, até que um dos globos transformou-se numa enorme nuvem e dela caíram pedaços de objetos que afundaram na areia, enquanto o outro globo desapareceu no alto do céu. Isso foi relatado por Alberto Fenóglio em sua obra *Cronistoria su Oggetti Del Passato*.

## 312 d.C.

• Nesse ano, escreve o biógrafo e cronista do imperador Constantino, o Grande, em sua obra *Vida de Constantino*, livro I, capítulo XXIII, referindo-se ao sítio da batalha da ponte Milvio, o seguinte relato: "...Por volta das horas medianas do Sol, disse Constantino que viu com seus próprios olhos o troféu da cruz nos céus, situado sobre o Sol radiante de luz e com uma inscrição adjunta contendo as palavras 'com isto conquisto' e que à vista disso ficaram pasmos tanto ele como todas as suas forças militares, as quais lhe seguiram em sua marcha e foram espectadores do milagre." Posteriormente, o historiador Edwar Gibbon comentaria sobre essa observação afirmando: "...Esse surpreendente objeto do céu assombrou todo o *exército*, assim como o imperador, que, ainda indeciso sobre a eleição de uma religião, trocou o assombro em fé pela visão que teve na noite seguinte, pois Cristo lhe apareceu ante seus olhos e, mostrando o mesmo símbolo da cruz, disse a Constantino que fabricasse um estandarte semelhante e marchasse com a segurança da vitória contra Magêncio e todos seus inimigos."

## 314 d.C.

• O professor de literatura chinesa, sr. Ke Yang, da Universidade Lanzhou, encontrou evidências de que houve avistamentos aéreos anormais registrados em textos clássicos chineses. Um deles faz menção a um dia de janeiro do ano 2 (314 da nossa era), sob o reinado do imperador Jianxing, quando o Sol se precipitou em terra e outros três sóis surgiram juntos por cima do horizonte. Outro dia, o Sol desceu rapidamente até o solo e outros três sóis voaram, um junto ao outro, depois de haver-se elevado em direção oeste, dirigindo-se depois até o leste."

## 317 d.C.

• Num outro texto, pesquisado pelo professor Yang, temos o seguinte incidente: "...No ano 5 do reinado do imperador Jianxing, três sóis brilharam simultaneamente no céu, pintando-o de tons multicores. Os sóis estavam rodeados por uma aureola e suspensos a 10 metros por cima do solo. No centro dos sóis se distinguia uma coloração verdosa."

## 384 d.C.

• Em tempos do imperador Teodosio, o Grande, último imperador do grande Império Romano, foi avistado no céu um sinal terrível: um objeto em forma de coluna, segundo comenta o historiador Lycosthenes.

## 393 d.C.

• Novamente, o historiador Lycosthenes relata uma nova observação, ocorrida em tempos do imperador Flávio Teodosio, quando foi visto aparecer bruscamente um globo que brilhava intensamente. Segundo comenta, pouco a pouco um grande número de novos globos luminosos aproximou-se do primeiro, sendo a luz dessas estrelas tão intensa que parecia que colidiriam violentamente umas com as outras. Depois, todos esses globos fundiram-se em uma só chama e a sua frente apareceu algo parecido com uma espada, cujo punho era o primeiro globo avistado. Todos os outros globos que se reuniram brilhavam tão intensamente como o primeiro. A "espada" ardeu durante 40 dias e logo desapareceu.

## 394 d.C.

• Uma estranha aparição foi registrada na cidade de Antioquia, na Turquia, nesse ano. Segundo relatam algumas testemunhas, uma espécie de mulher, enorme, deslocava-se pelo céu sobre as ruínas da cidade, emitindo um som ensurdecedor.

## 398 d.C.

• Um objeto parecido com uma "bola de fogo", acompanhado de uma espécie de "espada", brilhou intensamente sobre a cidade de Bizâncio, parecendo arrasar o solo. Ninguém lembrou ter observado jamais algo similar.

## 457 d.C.

• Na obra *Prodigium ac Ostentum Chronicum,* de Lycosthenes, encontramos o relato de como uma espécie de globo foi avistada, em Britania. O texto diz: "...Era enorme e de seus raios saiu uma bola de fogo. Parecia um dragão de cuja boca saíram fogos e raios, um dos quais se prolongava até a França e outro se dirigia até a Irlanda."

## 460 d.C.

• Num curioso trabalho sob o título "*Os signos espantosos apareceram novamente no ar sobre as cidades de Lyon, Nimes, Montpellier e outros lugares circundantes, ante o grande assombro do povo*", editado em Lyon e recolhido por Eneas Silvius, encontramos referências sobre a observação de um curioso incidente aéreo ocorrido nesse ano: "...No sexto ano depois do jubileu, foram vistas entre Siena e Florença 20 nuvens, as quais agitaram os ventos, batalharam umas contra as outras, cada qual em sua fileira retrocedendo e aproximando-se, qual se tivessem sido ordenadas em batalha, e, durante esse enfrentamento das nuvens, os ventos cumpriram também com o seu dever de demolir, abater, romper, enrugar e destruir casas, rochas e inclusive elevar homens e bestas pelos ares."

## 478 d.C.

• Nesse ano, são registrados na Hungria três "sóis" que foram vistos passeando pelo céu.

## 575 d.C.

• Nesse ano, é registrado um estranho caso ocorrido na Irlanda, onde uma misteriosa luz atravessou a espessa parede de uma casa na cidade de Druceatt, sendo que do seu interior saiu a voz de um anjo.

## 577 d.C.

• Lycosthenes comenta que, nesse ano, uma lança atravessou o céu de norte até o oeste na Itália.

## 584 d.C.

• Na obra *História Francorum*, Gregoire de Tours comenta como no céu francês surgiram raios brilhantes de luz que pareciam cruzar-se e colidir, separando-se e desaparecendo depois.

## 585 d.C.

• Gregoire de Tours escreve que, em setembro desse ano, algumas pessoas testemunharam sinais, raios e cúpulas no céu francês que, como em outras oportunidades, atravessaram vertiginosamente o céu.

## 609 d.C.

• Nesse período, Muhammad Ibn Abdilah muda para o nome de Maomé, após encontrar-se, durante a serena e calma noite do 17 dia do Ramadã, com o arcanjo Gabriel. Desde então, Maomé, igual os demais profetas de outras religiões, protagoniza numerosos encontros com seres vindos do céu. Sua visita aos céus no cavalo alado, os anjos e arcanjos, os jinas, etc. serão eventos e situações que encontram sua semelhança nos textos bíblicos. São numerosos os episódios relatados no *Alcorão* em que encontramos similaridades com os eventos que fundamentaram quase todas as religiões, onde a presença de entidades celestiais será uma constante.

## 619 d.C.

• Nesse ano, um objeto brilhante, com uma figura humana em seu interior, foi avistado sobrevoando o rio Gamo, no Japão. Também nesse período, no Japão, o historiador Zhang Zuo recolhe outro caso ocorrido durante a dinastia Tang na sua obra *História do poder e da oposição*, na qual encontramos o seguinte: "...Qui Jingye levantou-se em armas junto com seus homens contra o imperador e, sobre o campo de batalha, dois exércitos combatiam terrivelmente. Sobre eles viam-se grandes estrelas em formação, batalhando umas contra as outras, retrocedendo e aproximando-se cada qual dentro de sua formação; essa cena durou três noites."

## 664 d.C.

• No capítulo VII da obra *História Eclesiástica Gentis Anglorum*, pode-se encontrar o relato de um incidente ocorrido no Convento de Barking, na Inglaterra. Segundo comenta o relato, quando algumas religiosas oravam no cemitério anexo ao convento, uma grande luz, a qual ofuscava o Sol, desceu do céu em direção a elas, dirigindo-se depois para o outro lado do cemitério. Na manhã seguinte, outras religiosas que já se haviam retirado dos seus claustros comentaram que uns raios luminosos infiltraram-se através das portas de suas habitações.

## 678 d.C.

• Na mesma obra *História Eclesiástica Gentis Anglorum*, de autoria do monge São Beda, encontramos o relato de como na Inglaterra apareceram repentinamente dois homens misteriosos, considerados enviados do céu pelo seu estranho aspecto físico.

## 679 d.C.

• No dia 1º de outubro desse mesmo ano, uma estranha substância similar ao algodão caiu sem explicação sobre a região de Maniwa, atual Osaka, no Japão, sendo levada facilmente pela força do vento a outros lugares. Seu aspecto lembrava perfeitamente o fenômeno denominado de "fios

da Virgem", freqüentemente vinculados a experiências ufológicas e de aparições marianas.

### 684 d.C.

• Na noite de 21 de outubro desse ano, sete estrelas foram avistadas dirigindo-se juntas em direção noroeste, onde finalmente se fundiram numa única luz. Esse relato encontra-se registrado na obra *Notas sobre os fatos do passado*, do historiador Nihongi, sendo essa uma tradução do japonês para o chinês clássico.

### 746 d.C.

• O historiador Lycosthenes registra nesse período o avistamento de objetos voadores contendo tripulantes de forma humanóide em seu interior.

### 773 d.C.

• Na Inglaterra, após o Sol ocultar-se, o historiador Lycosthenes comenta que uma "cruz vermelha" apareceu no céu a uma enorme velocidade.

### 776 d.C.

• Na obra *Anais Lauricenses*, encontramos o relato de como os guerreiros saxões, responsáveis pelo cerco do Castelo de Siguburg, foram colocados a correr, para felicidade dos francos residentes no castelo, ao avistar um grande grupo de escudos brilhantes de cor avermelhada que desciam dos céus e sobrevoavam a área.

### 793 d.C.

• Dentro das crônicas anglo-saxônicas, podemos recolher um grande número de eventos curiosos, onde constam as observações de objetos no céu semelhantes a escudos projetando uma cor avermelhada. Noutros casos, encontramos a descrição de potentes luzes que aterrorizaram os habitantes da Inglaterra, sendo que jamais haviam visto coisa similar antes vinda do céu.

### 796 d.C.

• Na obra do monge beneditino Roger de Wendover, podemos encontrar uma nova ocorrência durante esse ano, descrita como a aparição de pequenos globos luminosos, os quais foram avistados girando ao redor do Sol.

### 805 d.C.

• Na Itália, foram avistados durante esse ano um grande número de tochas de fogo correndo ao redor do Sol.

### 810 d.C.

• O cronista franco Eginhard, também secretário de Carlo Magno, registra um episódio protagonizado pelo imperador durante sua última expedição contra o rei da Dinamarca. Nessa oportunidade, o mesmo Carlo Magno presenciou o aparecimento de uma fulgurante tocha resplandecente, a qual desceu lenta e serenamente do céu para logo atravessar o firmamento. O cavalo em que montava o imperador se assustou terrivelmente, dando um tranco que quase jogou o cavaleiro ao chão.

### 811 d.C.

• No dia 3 de setembro desse ano, o monge beneditino Roger de Wendover registra o avistamento de misteriosas luzes atravessando o céu, as quais apresentavam um movimento ondulatório.

### 827 d.C.

• Nesse ano na Espanha, especificamente durante a expedição de Pepino I, rei de Aquitânia e filho de Luis I, o Piedoso, foram avistados terríveis objetos no ar durante a noite, os quais se manifestaram com cores tênues no início e, posteriormente, como fogos brilhantes cor de sangue.

### 840 d.C.

• Os tratados de demonologia encontram-se repletos de incidentes estranhos, perfeitamente explicáveis sob o aspecto extraterrestre. Um desses, por exemplo, o encontramos no relato do arcebispo Agobardo de Lyon, na França, que narra que, numa oportunidade, vários homens foram presos e executados como demônios pelos populares quando foram vistos saírem de estranhos objetos luminosos, os quais desceram do céu.

### 879 d.C.

• Segundo narra o historiador Zhang Zuo, antigos textos chineses indicam que, no ano 6 do reinado do imperador Xinzhong, foram observados dois sóis ao mesmo tempo durante o dia, sendo que ambos lutavam mutuamente com determinação. Nesse mesmo período, outros dois sóis apareceram novamente no céu representando um combate aéreo, vindo mais tarde a fundir-se numa só luz sob o olhar impressionado da população. O mesmo historiador resgata um outro caso em que uma estrela em movimento, grande como um balde, que voava pelo céu do norte, foi vista acompanhada de outras menores, durante o dia 29 de maio do ano 2 do imperador Kai Yuan.

### 890 d.C.

• Segundo Giusseppe Rosaccio, na obra *La Sei Etá del Mondo*, nesse ano foram observados vários objetos sobrevoando os céus da Itália.

### 900 d.C.

• Durante o terceiro ano do reinado do imperador Guang Hus, na China, o livro *Novo livro dos Tang* recolhe um outro interessante caso, referindo-se à observação de uma estrela de cor amarela, vista voando em direção sudoeste. De acordo com a descrição, a estrela apresentava uma cabeça pontuda com o corpo acabado em forma de cilindro. Por outro

lado, a obra *Contos de coisas estranhas* narra como, durante o ano 7 do reinado do imperador Kai Yuan, em uma noite de outono, o céu se iluminou por completo sem qualquer razão aparente. Mais adiante, numa outra região, um marinheiro avistou uma "enorme tartaruga", a qual surgiu repentinamente frente ao navio em que se encontrava, ao mesmo tempo em que apareceram dois sóis no meio da noite, sendo que logo depois tudo retornou à normalidade.

### 919 d.C.

• Na Hungria, um objeto similar a uma tocha brilhante foi avistado no céu, ao mesmo tempo em que duas esferas, mais brilhantes que qualquer outra estrela, separavam-se em várias direções.

### 957 d.C.

• No manuscrito dos arquivos da cidade de Nisa, encontra-se registrado o relato de como repentinamente dois sóis apareceram no céu da cidade, assustando todas as testemunhas.

### 960 d.C.

• Na sua obra *Observações do céu*, o historiador Zhao Xigu relata como durante a dinastia Song (entre o ano 960 e 1279) houve o registro de um grande navio celestial fabricado por um tal Yan Sun, o qual tinha 50 pés de comprimento, soava como o ferro e resistia à podridão. O navio podia elevar-se para o céu voando, para depois retornar à Terra novamente.

### 989 d.C.

• Três objetos em forma de globos foram avistados sobrevoando os céus do Japão, por volta do dia 29 de julho.

### 1000 d.C.

• Sobre a cidade de Avigliana, próxima a Turim, na Itália, objetos semelhantes a tochas de fogo cruzaram o céu a enormes velocidades, e uma claridade deslumbrante iluminou completamente a noite deixando aterrorizados os habitantes da vila.

### 1011 d.C.

• Em Lorena, na França, foi avistada no céu uma tocha de fogo similar a uma torre. Ao mesmo tempo um grande estrondo deixava-se ouvir com enorme força.

### 1015 d.C.

• Durante o dia 23 de agosto foram avistados no Japão dois objetos luminosos e de forma esférica, os quais deixaram escapar estrelas do seu interior.

### 1027 d.C.

• No Cairo, Egito, numerosas estrelas passaram sobre o céu da cidade e sobre o delta do Nilo, acompanhadas de um grande estrondo e muita luminosidade.

### 1034 d.C.

• Na cidade de Nuremberg, na Alemanha, foi avistado um objeto semelhante a um tronco envolto em fogo e chamas verdes.

### 1043 d.C.

• Um estranho objeto de forma esférica e cor de fogo foi visto atravessar toda a Europa de sul a leste, mudando depois de direção e desaparecendo pelo oeste. Esse relato consta num documento onde pode apreciar-se uma gravura que acompanha a descrição, sendo possível identificar um objeto cilíndrico rodeado por chamas. O mesmo se encontra exposto no Museu de Verdum, na Alemanha.

### 1067 d.C.

• Segundo registra o cronista Geoffrey Gaimar, ocorreu nesse período a observação de um fogo brilhante que voava pelo céu, sendo que mais tarde se aproximou da Terra e a iluminou por um longo tempo. Depois, subiu ao céu novamente para desaparecer mais tarde no interior do oceano na localidade de Northumberland, na Inglaterra.

### 1094 d.C.

• No dia 22 de janeiro desse ano, um objeto metálico foi avistado nos céus do Japão pouco antes do pôr-do-sol.

### 1096 d.C.

• Por volta do mês de julho, foram avistados vários fenômenos estranhos nos céus do Japão. Nessa oportunidade, dez luzes dispostas em linha reta cruzaram o país, sem que ninguém encontrasse qualquer explicação para o fenômeno.

### 1105 d.C.

• No mês de abril, especificamente durante o amanhecer do sábado anterior à Páscoa, foram observadas duas luas cheias no céu. Uma em direção leste e a outra em direção oeste. Nesse mesmo dia, segundo relata William de Malmesbury, uma das luas transformou-se num semi-arco.

### 1130 d.C.

• Conforme relatos coletados por alguns historiadores, ocorreu a observação de dois "dragões voadores" de grande luminosidade, os quais sobrevoaram a cidade de Praga.

### 1157 d.C.

• Na obra *O Céu: Caos ou Harmonia*, de Jean-Pierre Verdet, encontramos a narrativa do avistamento de três luas no céu. Nesse mesmo ano, na Itália, dois sóis sobrevoaram o país. E noutra oportunidade surgiram três esferas ao redor do Sol.

### 1167 d.C.

• Na madrugada do Natal desse ano, segundo registrado nos *Anais*, de Nicholas Trivetus, apareceram duas estrelas

cor de fogo no céu, sendo uma grande e outra menor. A princípio pareciam unidas uma na outra, mas logo depois separaram-se e desapareceram rapidamente.

## 1168 d.C.

• Em março desse ano, encontramos na obra *Anais*, de Nicholas Trivetus, o relato de como um globo luminoso foi observado deslocando-se pelo ar. Nos livros relacionados à astronomia também encontramos o relato da aparição de três luas no céu, catalogadas com o nome de "parasselenes".

## 1180 d.C.

• No dia 27 de outubro desse ano, foi observado no Japão um objeto semelhante a um navio feito de cerâmica, o qual desceu do céu próximo à montanha de Kyu Shu, desaparecendo logo depois e deixando um rastro luminoso atrás de si.

## 1186 d.C.

• Por volta das 2 horas da tarde do dia 9 de agosto desse ano, o céu se abriu repentinamente e tanto clérigos como laicos viram uma cruz muito comprida, brilhante e de enorme tamanho. A sua aparição durou até a meia-noite. Assim relata Benedito de Peterboroung em sua obra *Gesta Regis Henrici Scumdum*.

## 1189 d.C.

• Na interessante obra *Chonica*, de Walter Hemingford, religioso de Giseburne, encontramos o seguinte: "...Não deve guardar-se silêncio sobre o maravilhoso prodígio visto por muitas cidades inglesas. Existe sobre o caminho que vai para Londres uma nobre vila chamada Bunstable. Aqui, como ao meio-dia, seus habitantes viram sobre o céu sereno e sem nuvens uma imagem do Signo do Senhor, brilhando branca como a cera. Nela encontrava-se uma figura humana crucificada, muito similar à que conhecemos como o Senhor da Paixão. Esse espetáculo foi observado por milhares de pessoas e logo desapareceu. Cada um pode interpretá-lo como seja o seu gosto; eu simplesmente sou o narrador. Não sei se isso trata-se de um presságio ou de um signo divino." No mesmo ano, no capítulo sob o título *De quodam puero et puella de terra emergentibus*, que significa "sobre o menino e a menina que emergiram da terra", da obra *Chonicom Anglican*, de Rudolph Coggeshall, encontramos o relato da aparição de duas estranhas crianças verdes que saíram do fundo da terra.

## 1213 d.C.

• No dia 10 de março desse mesmo ano, objetos voadores luminosos apareceram por detrás da montanha do templo de Hokkedo, no Japão. Os objetos subiam e se apagavam alternadamente, segundo comenta o cronista japonês Yusuke Matsumura.

## 1239 d.C.

• O cronista Mathieu, de Paris, na sua obra *Historia Anglorum*, relata que no dia 24 de julho desse ano ocorreu um curioso incidente na Inglaterra: "No findar do dia, com o céu bastante claro, sereno e brilhante, foi vista uma estrela grande similar a uma tocha, que surgiu do sul e subiu ao céu emitindo uma grande claridade. Depois dirigiu-se em direção norte lentamente, e quando se encontrava no meio do firmamento deixou atrás de si um rastro de fumaça e brasas, com forma de uma cabeça grande, com a parte frontal brilhando e a posterior emitindo fumaça e relâmpagos."

## 1254 d.C.

• Desde a abadia de Saint Albans, na Inglaterra, no dia 1º de janeiro desse ano, foi observado no céu estrelado e com uma lua cheia um objeto comprido e elegantemente enfeitado com maravilhosas cores. Foi visto durante bastante tempo por vários religiosos que o descreveram como se estivesse pintado. Segundo relataram, parecia ser feito de grandes pranchas de madeira, sendo que finalmente desapareceu por cima da abadia, movendo-se muito lentamente.

## 1264 d.C.

• Novamente o cronista Mathieu, de Paris, relata que no dia 7 de janeiro desse ano, na cidade de Berwick, na Inglaterra: "...Foram observados alguns objetos estranhos que se dirigiam para a Terra, arrastados pela fúria dos ventos. Eram realmente enormes e elegantes, com equipamentos militares que haviam sido vistos naquelas regiões. Dos objetos saíram seres que não quiseram identificar-se. Ninguém conhecia seu idioma e por isso lhes foi permitido ir em paz. Outras embarcações como aquelas foram vistas no mar."

## 1271 d.C.

• No dia 12 de julho, bem no momento em que o monge budista Ichire preparava-se para ser decapitado em Katse, na localidade de Komukura, no Japão, teve a sua vida salva pela interferência de um objeto que apareceu no céu, semelhante a uma lua cheia, tão luminoso e brilhante que provocou pânico na população.

## 1277 d.C.

• O reconhecido poeta chinês Liou Ying, da dinastia Yuan, relatou em seu poema *Sucesso visto no amanhecer*, incluído no capítulo III do *Compêndio da Literatura dos Yuan*, sua própria observação. Segundo narra, bem no alvorecer do dia, observou através de sua janela três objetos luminosos. Dois desapareceram rapidamente, mas o terceiro, de formato discoidal, com cinco luzes de cores abaixo dele e uma cúpula na parte superior, começou a mover-se como uma folha morta ao vento, agitando as nuvens a seu passo.

## 1290 d.C.

• Um manuscrito descoberto no mosteiro de Ampleforth refere-se a uma observação ocorrida no dia 3 de agosto desse ano pelos religiosos do mosteiro de Byland. O texto comenta o seguinte: "...Um dos irmãos da confraria chegou e avisou que havia um grande objeto fora. Todos saíram e viram uma enorme coisa de prata, como um disco, que voava lenta mas poderosamente sobre eles, provocando-lhes o maior dos terrores..."

## 1301 d.C.

• De acordo com o historiador Dino Compagni, na sua obra *Crônica*, no capítulo XIX, encontramos o seguinte relato: "...Durante a noite apareceu no céu um sinal maravilhoso, uma cruz vermelha, sobre o palácio dos priores. Uma linha tinha aproximadamente 20 braças e a outra, cruzada, era um pouco menor. Durou muito pouco tempo, por isso nós, as pessoas que vimos, compreendemos que Deus estava muito desgostoso com a nossa cidade..."

## 1322 d.C.

• O monge beneditino Robert de Reading descreve que nesse ano uma pilastra de fogo foi observada por volta das 7 horas da tarde em Uxbridge, na Inglaterra. Era do tamanho de um pequeno navio, de cor clara, atravessando lenta e majestosamente o espaço aéreo. À frente do objeto ardia uma chama, encarnada, lançando grandes raios de luz a seu redor. Também foi ouvido um terrível som, similar ao de uma batalha.

## 1345 d.C.

• Os habitantes da cidade barcelonesa de Manresa, na Espanha, observaram no dia 21 de fevereiro desse ano uma estranha luz no céu, por volta do meio-dia. A luz vinha da mágica montanha de Montserrat, cruzando o espaço em direção à igreja de Nossa Senhora do Carmo, sobre a qual se deteve. Foi tanto o impacto social desse insólito incidente aéreo, que desde então se celebra anualmente o aniversário da aparição da "misteriosa Llum de Manresa".

## 1355 d.C.

• No capítulo VII do texto chinês *Notas da vida campestre*, de Tao Zhongyi, recolhemos o relato de uma observação ocorrida pelo autor durante o reinado do imperador Yuam Shum, na vila de Pingyiang, atual Suzhou. Segundo o texto, por volta do anoitecer, Zhongyi pôde ver uma enorme nuvem preta na qual se moviam homens e cavalos. A nuvem, que se movia rapidamente em ziguezague, se encontrava precedida de inúmeras chamas de fogo grandes como lanternas. Tão baixo se encontrava o vôo do objeto, que arrancou as telhas dos tetos de várias residências do povoado. Vários meses depois desse incidente, na região de Leicester, na Inglaterra, duas bandeiras, uma vermelha e uma outra azul, apareceram no céu aparentando combater-se mutuamente.

## 1368 d.C.

• Na China, especificamente durante a dinastia Ming, a qual se prolongou até o ano 1644 de nossa era, uma nova observação foi relatada por Quian Yong em sua obra *Relatos no Jardim*: "...No meu país se comenta amiúde que, antes do alvorecer, um dia, perto do final do outono, quando madura o arroz, o vento se elevou sobre a densa névoa que cobria o campo. Se destacaram dois ou três dragões que voavam dentro dessa névoa, não possuindo cabeça nem cauda. Repentinamente desapareceram com o nevoeiro..."

## 1387 d.C.

• Na obra *Cronicon Monarchi Leycestrentis*, do historiador Henry Knigton, encontramos a descrição de como foi observada uma luz no céu por repetidas vezes, semelhante a uma roda ardente em rotação ou como um barril em chamas, o qual emitia fogo pela parte superior. Também foram observadas coisas similares com longos raios resplandecentes.

## 1422 d.C.

• Segundo o depoimento colhido por Yusuke Matsumura, ocorrido por volta do dia 12 de outubro no Japão, muitos cidadãos observaram surpresos as evoluções de dois objetos muito luminosos, semelhantes a sóis nos céus. Também em princípios do século XV, ocorreu uma interessante observação, na Itália, a ponto de impressionar o pintor Filippo Lippi, o qual deixou o avistamento plasmado na pintura "A Madonna de São Giovaninno". Na obra, é possível observar, além da Virgem, um pastor ao fundo com seu cachorro, observando um objeto discoidal e brilhante pairando no céu. A pintura se encontra atualmente na Sala di Saturno, do Palácio Vecchio, de Florença, na Itália.

## 1428 d.C.

• Exatamente a uma e meia da madrugada do dia 3 de abril desse ano, grande parte dos habitantes do povoado de Forli, na Itália, observaram no céu uma chama de fogo muito alta em forma de torre, e também uma coluna que parecia de fogo subindo pelo ar. Nesse mesmo dia, entre 1 e 3 horas da madrugada, foi observada uma "lâmpada de fogo" flutuando no ar.

## 1461 d.C.

• Na página 143 do nono volume da obra *Crônica do Duque de Bourgogne, da Corte de Felipe III, o Bom*, encontramos a descrição de um evento ocorrido no dia 1° de novembro desse ano. Segundo o relato, um objeto brilhante como uma barra de ferro e do tamanho de uma meia-lua foi observado por 15 minutos sobre a cidade francesa de Arras. Permaneceu para-

do e depois, repentinamente, o estranho objeto começou a subir em espiral, girando até desaparecer no céu.

## 1487 d.C.

• O historiador italiano Leone Cobelli recolhe em suas *Crônicas de Forli* a observação de uma carruagem de fogo procedente do monte Pogiolo, no mês de junho, a qual voava durante a noite em direção ao povoado. Na manhã seguinte, um objeto semelhante parou no céu justo sobre a praça Maior, da cidade de Forli. Logo depois, no mês de agosto, um objeto vindo dos montes Apeninos foi avistado por mais de meia hora, sendo identificado como uma "roda de carreta" que voava pelo céu sobre a região de Ravena, também na Itália.

## 1492 d.C.

• Poucos dias antes e depois do descobrimento da América, segundo consta no diário de bordo de Cristóvão Colombo, tanto ele como Pedro Gutierrez e outros membros da tripulação puderam observar em várias oportunidades uma espécie de luz que se elevava e descia do céu. Logo depois, resultariam incontáveis as ocorrências de fenômenos aéreos relatados pelos cronistas da conquista.

## 1499 d.C.

• Em finais do mês de dezembro desse ano, três sóis foram observados ao sul da Polônia.

## 1513 d.C.

• De acordo com o manuscrito do vice-rei da Índia, dom Alfonso de Albuquerque, ao rei dom Manoel, de Portugal, conservado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa, podemos ler o seguinte relato: "...E aguardamos ali alguns dias até que tivéssemos tempo para atravessar. E estando ali, naquele lugar, contra a terra do Cipreste João, apareceu no céu o sinal da cruz muito claro e resplandecente. E vimos uma luz sobre ela que ao chegar até ela partiu-se em várias partes sem tocar a cruz nem cobrir sua claridade..."

## 1519 d.C.

• O navegador Antonio Pigafetta, que participou da expedição de Magalhães ao redor do mundo, deixou escrito um detalhado encontro com um disco de fogo ocorrido sobre a ilha de Biranota.

## 1520 d.C.

• Na cidade de Hereford, na Inglaterra, foi observada no céu uma enorme barra de fogo que, descendo até o solo, queimou muitas coisas com o seu calor. Logo depois, subiu lentamente para o céu, alterando sua forma para um círculo. No mesmo ano, na Alemanha, um grupo de aldeões escutou em pleno dia o barulho de um tremendo combate de exércitos vindo do céu, recolhendo-se para suas casas amedrontados. Também na localidade de Erfurt, dois sóis foram observados no céu, sendo que um deles emitiu um raio que tocou a Terra e a fez queimar.

## 1523 d.C.

• O importante dramaturgo chinês Quiu Fozou, da dinastia Ming, inclui em sua obra, *Relatos no salão das flores*, um incrível comentário: "...Um dia em que chovia sem parar, Lu Yu percebeu dois navios que estavam flutuando sobre as nuvens agitadas por cima das ruínas, diante de sua casa. Sobre os navios, que mediam mais de dez braços, moviam-se uns homens de dois braços de comprimento, que portavam cada um um gorro vermelho e roupas multicores...Os navios deslocavam-se rapidamente. Naquele dia, encontravam-se na casa do mestre uma dúzia de letrados que, alertados por Lu Yu, saíram da casa e juntaram-se para observar o fenômeno."

## 1535 d.C.

• No mês de abril desse ano, é observada sobre a cidade de Estocolmo, na Suécia, a presença de estranhos objetos no céu.

## 1547.C.

• Foi observado na cidade de Hamburgo um globo em chamas e luminoso, cujos raios eram tão quentes que os passageiros de vários navios que presenciaram o evento sentiram-se incomodados.

## 1557.C.

• No dia 5 de dezembro desse ano, Pierre Boistuau relata em sua obra *Histories Prodigieuses* como repentinamente enormes nuvens pretas apareceram ao redor do Sol, semelhantes àquelas de grandes tempestades, sendo que, pouco depois, outras nuvens de fogo e sangue emergiram do Sol. Destas nuvens saíram efeitos luminosos com forma de grandes chapéus altos e compridos, os quais emitiam múltiplas cores.

## 1561 d.C.

• No mês de abril desse ano, incontáveis testemunhas assistiram à passagem de esferas e discos pelos céus da cidade de Nuremberg, na Baviera. A documentação desse evento ficou registrada no jornal *A Gaceta de Nuremberg*, onde se informa que, quando o Sol apareceu, muitas pessoas puderam observar objetos de cores vermelha, azul e preta cruzando o céu. As observações se alastraram até o mês de setembro de 1571.

## 1566 d.C.

• No dia 7 de agosto, a cidade de Basiléia, na Suíça, amanheceu com o céu coberto por uma enorme quantidade de objetos de forma esférica e cor preta que se dirigiam a alta velocidade em direção ao Sol, vindo a celebrar logo depois um incrível combate aéreo.

## 1571 d.C.

• No dia 29 de setembro, o jornal *Neue Zeitung*, de Basiléia, Suíça, registrou o relato da aparição de uma enorme esfera preta que permaneceu visível durante todo o dia, chegando a cobrir o Sol por completo.

## 1580 d.C.

• O astrônomo dinamarquês Tycho Brache relatou: "...Uma noite, como habitualmente, encontrava-me observando o céu quando, para minha surpresa, vi próximo a Casiopeia, uma brilhante estrela de um tamanho enorme. Atordoado, não podia acreditar o que meus olhos estavam vendo..."

## 1593 d.C.

• Sobre a cidade de Londres, na Inglaterra, é observada a passagem de um "dragão voador" cercado de chamas, o qual passa a grande velocidade frente a uma população aterrorizada.

## 1598 d.C.

• Nesta data se iniciam as obras de pintura na pequena igreja de São Pedro na cidade de Montalcino, próxima de Siena, na Itália. No local, surge o trabalho de Buenaventura Salimbeni, que ilustra o altar-mor com a pintura "*A Glorificação da Eucaristia*", sendo que entre as imagens de Jesus e Deus aparece claramente a figura de um satélite Sputnik, lançado ao espaço somente no século XX.

## 1604 d.C.

• Objetos voadores foram observados por uma grande quantidade de testemunhas sobrevoando a Catalunha, na Espanha, sendo registrados pelo jornal *Diari de Jeroni Pujades*.

## 1606 d.C.

• Por volta do mês de maio, bolas de fogo são observadas voando ininterruptamente sobre algumas cidades japonesas, inclusive sobre o Castelo de Nijo-jo.

## 1621 d.C.

• Por volta do dia 12 de julho, um grupo de estranhos objetos voadores são avistados por volta do meio-dia no território francês. No dia 13 de outubro, na cidade de Nimes, os habitantes presenciam a aparição de um segundo Sol rodeado de outros objetos brilhantes. O mesmo ocorre nas cidades de Lyon e Montpellier.

## 1640 d.C.

• Um objeto semelhante a um disco foi observado em pleno dia na cidade de Praga.

## 1643 d.C.

• No dia 1º de março, o cronista John Evelyn escreve no seu diário: "...Não deve esquecer o que profundamente nos impressionou, ou seja, uma nuvem luminosa no ar, semelhante a uma espada com a ponta direcionada ao norte. Era tão brilhante como a Lua e o céu estava claro. Isso começou por volta das 11 da manhã e acabou próximo das 13 horas."

## 1663 d.C.

• No dia 15 de agosto, muitos vizinhos do distrito de Belozero haviam acudido para a igreja da aldeia de Robozero, na atual Rússia, para participar do ritual dominical. Enquanto participavam da missa, todos os presentes ouviram um enorme estrondo, saindo de imediato para a rua. Uma das testemunhas, o sr. Levka Pedrorof, observou pasmo, junto com os demais, a passagem de uma enorme bola de fogo que havia descido do céu, apresentando um diâmetro de aproximadamente 45 metros.

## 1667 d.C.

• É publicada em Amsterdã a obra *Theatrum Cometicum*, de Stanilav Lubienietz, na qual se recolhe uma enorme quantidade de observações de estranhos fenômenos desde a origem do mundo até 1665.

## 1676 d.C.

• No dia 21 de março, o professor de matemática sr. Montanori escreve ao astrônomo sr. Edmund Halley a respeito de um estranho objeto no céu, percebido por volta do fim da tarde sobre o Adriático em direção a Rozaré e Córcega.

## 1686 d.C.

• No dia 9 de junho, o astrônomo alemão sr. Gottfriend Kirch observa um globo envolto em chamas em Leipzig, na Alemanha. O objeto em questão era do tamanho de uma meia-lua, emitia uma forte luminosidade e se manteve parado durante quase sete minutos para depois desaparecer.

## 1699 d.C.

• Na França, o abade Granget comenta em sua obra *História da Diocésis de Avinhão* como viu o céu abrir-se e surgir uma enorme luz, percebendo três globos luminosos de fogo. Logo depois surgiram mais dois, que se uniram aos anteriores para depois desaparecerem juntos.

## 1716 d.C.

• Em março desse ano, o famoso astrônomo inglês Edmond Halley, descobridor do cometa que leva seu nome, observou e relatou a presença de um objeto luminoso que se manteve no céu por mais de duas horas. O cientista não conseguiu apresentar uma resposta satisfatória, pois nada conhecido poderia ter gerado uma luz de tanta intensidade. Halley afirmou que a luz desse objeto, observado durante a noite, era tão intensa que poderia ler um texto sem qualquer dificuldade.

REFERÊNCIAS E LEITURA ADICIONAL


- Hutin, Serge, *Las Civilizaciones Desconocidas*, Barcelona, Espanha, Plaza & Janes, 1976.
- Kolosimo, Peter, *No Es Terrestre*, Barcelona, Espanha, Plaza & Janes, 1976.
- Kolosimo, Peter, *Tierra Sin Tiempo*, Barcelona, Espanha, Plaza & Janes, 1976.
- Pauwels, L., *El Planeta De Las Posibilidades Imposibles*, Barcelona, Espanha, Plaza & Janes, 1976.
- Sitchin, Zecharia, *O 12º Planeta*, São Paulo, Brasil, Editora Best Seller, 1978.
- Sitchin, Zecharia, *O Gênesis Revisitado*, São Paulo, Brasil, Editora Best Seller, 1978.
- von Daniken, Erich, *Deuses, Espaçonaves e Terra*, São Paulo, Brasil, Círculo do Livro, 1977.
- von Daniken, Erich, *O Dia Em Que Os Deuses Chegaram*, São Paulo, Brasil, Melhoramentos, 1977.


PLANO DA OBRA

A série EXTRATERRESTRES ENTRE NÓS faz parte da COLEÇÃO PLANETA e é composta por seis revistas e seis fitas de vídeo quinzenais.